

## Quem disse ?

«Gustavo Soromenho teve uma vida exemplar dedicada à conquista e defesa da liberdade»

**António Guterres**  
22 de Setembro



Director **António José Seguro** • Director-adjunto **José Manuel Viegas**  
Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/imprensa/as/> E-mail: [Accao.Socialista@partido-socialista.pt](mailto:Accao.Socialista@partido-socialista.pt)



## Guterres optimista

### Investimento estrangeiro em Portugal vai crescer

As condições de competitividade da indústria portuguesa a médio prazo dão razões de optimismo ao primeiro-ministro, António Guterres, que se mostrou confiante, ontem, quer no aumento da produtividade nacional quer no crescente poder de captação, por parte do País, de investimento estrangeiro.

As afirmações de Guterres foram proferidas no final de uma visita às novas instalações da Opel, na Azambuja, fábrica que passará a produzir e a exportar o modelo «Opel Combo» para 50 países.

Depois de ter guiado o «Opel Combo», o chefe do Governo fez uma alusão ao actual quadro de tensão política internacional para sublinhar que, mesmo nestas circunstâncias, os investidores estrangeiros continuam a apostar no nosso país.

Tendo ao seu lado o ministro da Economia, Braga da Cruz, e o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, Fausto Correia, Guterres baseou o seu optimismo em dados recentes provenientes do «World Investment Report», segundo os quais Portugal subiu no ano passado do 22º para o 19º lugar no ranking do investimento directo nos países desenvolvidos.

De acordo com essas mesmas estimativas, no último ano, o investimento estrangeiro em Portugal terá crescido 291 por cento, passando de 1,1 mil milhões para 4,3 mil milhões de dólares norte-americanos.

Durante a visita à fábrica da Opel, o primeiro-ministro também aproveitou para anunciar a criação do projecto «Inauto – Inteligência e inovação para o desenvolvimento da indústria automóvel».

Para justificar a importância do projecto, Guterres referiu que a indústria automóvel representa sete por cento do Produto Interno Bruto e 25 por cento do total das exportações nacionais.

## MORTE DE GUSTAVO SOROMENHO

# REFERÊNCIA MORAL E CÍVICA DE TODOS OS SOCIALISTAS

Os democratas estão de luto.

O camarada Gustavo Soromenho, advogado, co-fundador do PS, de que era o militante nº 7, uma vida dedicada à luta pela democracia e fraternidade, referência moral e cívica de todos os socialistas, resistente antifascista e maçom, faleceu no sábado passado na sua residência na Rua da Emenda, em Lisboa.

Contava 93 anos, este advogado ilustre, fundador do Movimento de Unidade Democrática (MUD), republicano e democrata insigne que esteve sempre na primeira linha do combate ao salazarismo, e que no pós-25 de Abril recusou quaisquer cargos políticos. No passado domingo, no cemitério do Alto São João, familiares, amigos, militantes de base e actuais e antigos dirigentes do PS prestaram uma última e sentida homenagem a um socialista que esteve na política em nome de valores e princípios.



## Política

### Guterres no Parlamento Apoyo inequívoco contra terrorismo



O debate parlamentar sobre a situação internacional após os atentados nos Estados Unidos da América foi pautado por questões de segurança e defesa nacional. A economia foi relegada para segundo plano. O primeiro-ministro ouviu as preocupações dos deputados da Assembleia da República e garantiu que Portugal não vai furta-se às suas responsabilidades enquanto membro da Aliança Atlântica, nem ignorar a legitimidade da resposta americana aos actos terroristas que abalaram Washington e Nova Iorque, no passado dia 11 de Setembro.

## Política

### Défice orçamental Flexibilidade prudente



Restabelecer a confiança económica e evitar um quadro de recessão através da adopção, por parte da União Europeia, de uma flexibilidade prudente nos programas de estabilidade e crescimento foi a estratégia defendida pelo primeiro-ministro, na passada sexta-feira, dia 24. As declarações de António Guterres foram proferidas na sessão de abertura da conferência da revista «The Economist», subordinada ao tema «Portugal e a União Europeia, moeda única e produtividade».



## o militante nº7

Gustavo Caratão Soromenho, de seu nome completo, faleceu no passado sábado na sua residência. Maçon e fundador do Partido Socialista, Gustavo Soromenho teve «uma vida exemplar dedicada à conquista e defesa da liberdade».

Com 93 anos de idade e um longo historial de luta contra a ditadura salazarista e o obscurantismo – «esteve sempre presente na primeira linha do combate», Gustavo Soromenho foi presidente da Comissão Distrital de Lisboa do MUD e um grande activista das campanhas presidenciais de Norton de Matos, em 1948, e do general Humberto Delgado, em 1958.

Gustavo Soromenho foi um dos fundadores da Resistência Republicana e Socialista e da Acção Socialista Portuguesa (ASP) e, mais tarde, no Congresso clandestino, que se realizou na Alemanha, em Bad Münstereifel, em que esteve presente, um dos fundadores do Partido Socialista.

Um dos expoentes da sua geração, «formou-se politicamente nas greves académicas de 1927 e dos anos seguintes, contra a ditadura, que estava então no seu começo, mas era já de uma dureza repressiva inaudita. Todos os seus companheiros de geração, alguns amigos desde o liceu foram resistentes inermes e infatigáveis, durante os quarenta e oito anos da ditadura, tendo como referência os homens da "Seara Nova" e participando em todas as manifestações a favor da liberdade e em inúmeras, sucessivas e sempre renovadas «conspirações» contra a ditadura, até à alvorada do 25 de Abril».

Nascido em Alfama a 20 de Novembro de 1907, licenciou-se em Direito e como advogado defendeu inúmeros presos políticos – de todas as ideologias oposicionistas e condições sociais, civis, militares e africanos dos diferentes movimentos de libertação – e interveio nos mais importantes julgamentos políticos do seu tempo.

O camarada Gustavo Soromenho «foi um homem plenamente identificado com os valores da Maçonaria: a liberdade, a igualdade e a fraternidade», desempenhava actualmente, no Grande Oriente Lusitano as funções de membro do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceite.

Todos os que com ele privaram são unânimes no reconhecimento das suas qualidades e exemplo de dignidade e de humanismo. Gustavo Caratão Soromenho era, para Mário Soares, seu amigo e companheiro de luta, uma referência moral e cívica, muito ouvido e respeitado nos meios republicanos, socialistas e maçónicos. Era um cidadão de bom conselho, tolerante, generoso e ímpoluto.

Nesta hora de enorme perda para a democracia o «Acção Socialista» associa-se à mensagem de António Guterres, secretário-geral do PS, prestando «homagem a uma vida exemplar toda ela dedicada à conquista e defesa da liberdade e ao bem comum, com a permanente generosidade de quem nunca quis nada para si».



## MIL DELEGADOS NO V CONGRESSO DO PS

O V Congresso Nacional do PS agendado para o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, dominava a edição de 29 de Setembro de 1983 do «Acção Socialista», que publicava o regulamento e o regimento da reunião magna dos socialistas, em que iriam participar cerca de mil delegados vindos de todo o País.

Na página 2 era publicado um texto do camarada Manuel Tito de Morais intitulado «Um partido, um programa, um congresso».

«Para haver um partido, para que esse partido se consolide e sirva de base a um processo de desenvolvimento cultural, económico e social, ele tem de possuir uma ideologia e uma filosofia política próprias. Não sendo assim, transforma-se numa espécie de "frente" ou de "clube", amálgama de ideias ou de sem ideias que poderá, transitoriamente, conquistar votos, mas que estará inevitavelmente condenado a um fracasso como partido político».

J. C. C. B.

29 de Setembro

Quem disse?

«Um partido político para existir tem que ter militantes e um militante para o ser tem de aceitar a ideologia do partido em que se integrou – e não de outro qualquer»

Manuel Tito de Morais



## Guterres inaugurou novas instalações do aeroporto de Faro

O primeiro-ministro deslocou-se no dia 22 a Faro para inaugurar as novas instalações do aeroporto, que permitirão passar do actual máximo de quatro milhões de passageiros para seis milhões por ano.

Esta visita de trabalho substituiu a cerimónia prevista, em virtude das medidas de segurança impostas nos aeroportos nacionais na sequência dos atentados terroristas nos EUA.

Inicialmente estava prevista uma cerimónia de inauguração e almoço, com a presença de cerca de meia centena de pessoas, além de uma visita às obras de ampliação da aerogare de Faro, mas foi alterada para uma simples visita inaugural.

A alteração deve-se ao estado de alerta rigoroso (nível 3), com restrições à circulação de acompanhantes de passageiros e inspecções rigorosas à

bagagem e à carga.

O acréscimo da capacidade de passageiros do aeroporto implica o crescimento de 24 para 62 balcões de «check-in» e de 12 para 21 portas de embarque. Serão ainda inauguradas seis mangas com capacidade para 11 aviões.

Antes da visita, o primeiro-ministro presidiu, na Baixa de Faro, à apresentação do projecto da REFER «Estações com Vida», que consiste numa operação de requalificação da zona ribeirinha da cidade e remodelação da estação de caminho-de-ferro.

Integrada no projecto de modernização da ligação Lisboa/Algarve, a intervenção abrange uma área global de 105 mil metros quadrados e vai «eliminar a velha barreira histórica que ao longo dos tempos separou os farenenses da Ria Formosa».

## Energias renováveis

### Chefe do Governo regional do Açores pede regresso do POSEI

O chefe do Executivo açoriano defendeu, no dia 25, o regresso do programa comunitário de medidas específicas de apoio ao desenvolvimento energético nas ilhas, POSEI Energia, preconizando a sua utilização no apoio a projectos de energias renováveis.

No início, terça-feira, em Lanzarote, Canárias, da VII Conferência de Presidentes das Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia, Carlos César alertou para a importância das verbas destinadas ao programa serem inscritas como acréscimo aos fundos comunitários já afectos ao sector energético.

Os Açores pretendem incrementar nos próximos anos vários projectos na área das chamadas energias renováveis, como é o caso da exploração da geotermia na ilha Terceira.

O chefe do Governo açoriano manifestou-se contrário à transferência do Grupo Inter-serviços, que acompanha as políticas



relacionadas com as RUP, da presidência da União Europeia para a Direcção-Geral das Regiões.

César declarou-se partidário da aplicação de «diferentes intensidades fiscais» nas regiões ultraperiféricas que promovam a «igualdade em termos concorrenciais no espaço europeu, tendo em conta os sobrecustos das actividades empresariais em cada uma delas».

## Solidariedade no Brasil

### Governo de FHC destina 18,5 milhões de dólares mensais para os pobres

O Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, anunciou sexta-feira que o Governo vai destinar 18,5 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos) mensais para alimentar crianças e mulheres grávidas dos sectores mais pobres do país. «O que durante anos foi utilizado para fins políticos, agora se tornará num direito legítimo do cidadão», disse o Presidente ao anunciar o programa «cabaz de alimentação», através de rádio e televisão. Segundo anunciou FHC, o Governo vai

destinar mensalmente cerca de 1200 escudos para cada um dos 2,7 milhões de crianças que o programa pretende beneficiar.

«Também serão beneficiadas 800 mil mulheres grávidas e sem recursos financeiros», revelou o Presidente brasileiro. Segundo a imprensa, nas grandes cidades do país, com excepção de São Paulo, crianças e adolescentes constituem pelo menos em 50 por cento das pessoas sem casa que dormem nas ruas.

MORTE

Gustavo Soromenho

## REFERÊNCIA MORAL E CÍVICA DE TODOS OS SOCIALISTAS

**Os democratas estão de luto. O camarada Gustavo Soromenho, advogado, co-fundador do PS, de que era o militante nº 7, uma vida dedicada à luta pela democracia e fraternidade, referência moral e cívica de todos os socialistas, resistente antifascista e maçom, faleceu no sábado passado na sua residência na Rua da Emenda, em Lisboa. Contava 93 anos, este advogado ilustre, fundador do Movimento de Unidade Democrática (MUD), republicano e democrata insigne que esteve sempre na primeira linha do combate ao salazarismo, e que no pós-25 de Abril recusou quaisquer cargos políticos. No passado domingo, no cemitério do Alto São João, familiares, amigos, militantes de base e actuais e antigos dirigentes do PS prestaram uma última e sentida homenagem a um socialista que esteve na política em nome de valores e princípios.**

**F**ilho e neto de republicanos, Gustavo Soromenho nasceu em Alfama, Lisboa, no dia 19 de Novembro de 1907, e desde

muito cedo começa a sua actividade política. Entra na «Seara Nova» em 1924 e aí conhece Jaime Cortesão, António Sérgio, Raul Proença, seus mestres e futuros companheiros de luta antifascista.

Enquanto frequentava o curso de Direito, Soromenho assistiu à instauração da ditadura e mais tarde entrou para a Maçonaria, em 1935, quando foi ilegalizada. Um dos promotores do Movimento da Unidade Democrática (MUD), Soromenho esteve na reunião do Centro Almirante Reis a 8 de Outubro de 1954 de onde resultaria o seu nascimento.

Presidente da Comissão Distrital de Lisboa do MUD, foi um destacado activista das campanhas presidenciais de Norton de Matos, em 1948, e do general Humberto Delgado, em 1958.

Do general sem medo, dizia ser um homem «extraordinário», referindo que «em duas palavras dizia o que as pessoas queriam ouvir».

É aliás, na sua casa na Rua da Emenda, palco de muitas conspirações contra a ditadura, que numa reunião de apoiantes de Delgado, Gustavo Soromenho bate-se, juntamente com Mário Soares (seu companheiro de luta e amigo durante décadas), pela orientação que viria a ser verbalizada com a frase explosiva

«Obviamente, demito-o», proferida no Café Chave de Ouro - o afastamento do ditador de Santa Comba caso Humberto Delgado viesse a vencer as eleições.

Durante a luta contra o fascismo, Gustavo Soromenho esteve preso duas vezes, a primeira a 31 de Janeiro de 1948, altura em que esteve trinta dias no Aljube, com outros elementos do MUD.

O percurso político de Gustavo Soromenho este sempre ligado ao de Mário Soares, com o qual manteve uma amizade sólida que durou mais de um século.

«Aqui na minha casa, o Mário chegava, sentava-se no sofá, descalçava os sapatos, estendia as pernas e começava a falar. Agora continua a vir cá, mas já não descalça os sapatos», refere em 1998, em entrevista ao «Expresso».

É fundador da Acção Socialista Portuguesa, precursora do Partido Socialista. No dia 3 de Março de 1973 participa na reunião constitutiva do Partido Socialista, realizada na Alemanha, em Bad-Munsterfeld.

Instaurada a democracia, recusa as luzes da ribalta, mantendo-se como reserva moral da República. Gustavo Soromenho, um exemplo de político ímpoluto, que pautou toda a sua acção em defesa do bem-comum e dos valores supremos da liberdade, igualdade e fraternidade.

J. C. CASTELO BRANCO

## Reacções à morte do militante nº7 do PS

### António Guterres: «Momento de luto para todos os democratas»

O primeiro-ministro e secretário-geral do PS considerou no dia 22 que o camarada Gustavo Soromenho teve «uma vida exemplar dedicada à conquista e defesa da liberdade», afirmando que a sua morte constitui um momento de luto para todos os democratas portugueses.

«Neste momento de luto para todos os democratas portugueses, presto homenagem a uma vida exemplar toda ela dedicada à conquista e defesa da liberdade e ao bem comum, com a permanente generosidade de quem nunca quis nada para si», referiu o secretário-geral do PS. O camarada António Guterres recebeu a notícia do falecimento de Gustavo Soromenho, fundador do PS, da Acção Socialista Portuguesa e resistente antifascista, momentos depois de ter presidido à cerimónia de inauguração das novas instalações do aeroporto de Faro.

### Mário Soares: «Poderia ser tudo, nunca quis nada»

O ex-Presidente da República Mário Soares reagiu com profunda tristeza ao falecimento do seu amigo e companheiro de luta de várias décadas Gustavo Soromenho, considerando-o «uma referência moral e cívica».

Lembrando que conheceu Gustavo Soromenho na década de 40, nos tempos do MUD, Soares afirmou: «Fiz a minha vida de advogado e de político sempre com ele.» Soares definiu Gustavo Soromenho como «um homem ímpoluto, um verdadeiro amigo do seu amigo, que nunca falhou nas horas difíceis».

«No plano político, a seguir ao 25 de Abril, poderia ter sido aquilo que quisesse no PS ou no País, mas nunca quis nada. Foi um socialista de sempre, um dos promotores do MUD, tendo sido fundador da Acção Socialista Portuguesa e do PS», recordou o camarada Mário Soares.

### Eugénio Oliveira: «Um grande maçom e um vulto da liberdade»

O grão-mestre do Grande Oriente Lusitano, Eugénio de Oliveira, afirmou que a morte de Gustavo Soromenho constitui a perda de «um grande maçom» e de «um vulto da liberdade» em Portugal.

«Foi um homem plenamente identificado com os valores da Maçonaria: a liberdade, a igualdade e a fraternidade», acrescentou.

### Maria Barroso: «Carácter exemplar»

Maria Barroso, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, disse ter recebido com grande desgosto a notícia da morte de Gustavo Soromenho, considerando-o «um homem de carácter exemplar».

*Nunca fui ambicioso, sou discreto. E sempre disse que, quando chegasse o «revirinho», não queria ser nem deputado nem ministro*

*Não gosto da política, da intriga política, dos conluios políticos. Gosto da política como eu a faço, luto por princípios*

Gustavo Soromenho



## APOIO INEQUÍVOCO CONTRA TERRORISMO

**O debate parlamentar sobre a situação internacional após os atentados nos Estados Unidos da América foi pautado por questões de segurança e defesa nacional. A economia foi relegada para segundo plano.**

**O primeiro-ministro ouviu as preocupações dos deputados da Assembleia da República e garantiu que Portugal não vai furtar-se às suas responsabilidades enquanto membro da Aliança Atlântica, nem ignorar a legitimidade da resposta americana aos actos terroristas que abalaram Washington e Nova Iorque, no passado dia 11 de Setembro.**

**A**ntónio Guterres não hesitou em manifestar, no passado dia 25, na Assembleia da República, o «apoio inequívoco» de Portugal a uma resposta racional contra o terrorismo. O primeiro-ministro afirmou que o nosso país «não deixará de apoiar a administração Bush na luta contra o terrorismo, em concertação estratégica com a União Europeia». No entanto, o discurso de Guterres enfatizou notas de moderação.

«A resposta antiterrorista não pode ser, e estou certo que não será, um acto de vingança e muito menos uma guerra santa contra o islão», reiterou o chefe do Executivo socialista, defendendo que a retaliação dos EUA se legitima numa resolução do Conselho de Segurança da ONU.

Reafirmando a total solidariedade do País para com o povo americano, o primeiro-ministro afirmou que Portugal assumirá as suas responsabilidades como aliado dos Estados Unidos e como membro da NATO no combate ao terrorismo.

O combate sem tréguas ao terrorismo, aos que o praticam e aos Estados e organizações que o apoiam ou alberga é, neste momento, o essencial», referiu Guterres.

O governante lembrou que a «acção antiterrorista liderada pelos Estados Unidos da América enquadra-se na resolução 1368 do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Nesse contexto, o primeiro-ministro defendeu, mais uma vez, a formação de uma coligação global, «tão ampla quanto possível, na luta contra o terrorismo», incluindo países como a Rússia, a China e parceiros árabes e muçulmanos.

Na sua análise da situação internacional, o chefe do Governo considerou essencial a resolução do conflito no Médio Oriente entre Israel e a Autoridade Palestiniana, não tendo deixado de lamentar o adiamento do encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Shimon Peres, e o líder palestino, Yasser Arafat, que decorreu ontem.

Apelando ao uso da racionalidade contra a



irracionalidade terrorista António Guterres concordou com a tomada de uma atitude por parte dos EUA após o aval do Conselho de Segurança da ONU, mas sustentou que eventuais retaliações terão de ser «cirúrgicas e com objectivos definidos».

Sobre as repercussões internas dos ataques terroristas aos EUA, o primeiro-ministro aludiu às consequências económicas, afirmando que se justifica «uma atitude de prudente flexibilidade na aplicação dos diversos programas nacionais».

«Prudente, para não pôr em causa a solidez das finanças públicas, a própria condição de estabilidade e confiança, mas flexibilidade, apoiando o investimento, mas sem abandonar o rigor, para não ampliar desnecessariamente as tendências recessivas que tenderão a manifestar-se», justificou o primeiro-ministro.

Ainda relativamente às consequências internas dos atentados que abalaram a América, o António Guterres referiu que há quatro cidadãos nacionais que poderão ter morrido e outros dez que «dão algumas razões de preocupação».

O chefe do Governo não deixou passar a oportunidade de elogiar a actuação das forças de segurança e dos serviços nacionais de informações na prevenção de actos terroristas no País.

### Rejeitada programação militar «intercalar»

Durante o debate sobre a actualidade internacional, António Guterres rejeitou a proposta do PSD de aprovação de uma lei intercalar de reestruturação das Forças Armadas para os próximos dois anos, considerando que geraria «instabilidade». Lembrando que a lei de Programação Militar

será revista em 2002, Guterres argumentou que «é preferível dar tranquilidade às Forças Armadas» e rejeitou a proposta laranja, que, na sua opinião, implicaria «de repente parar tudo para uma lei a dois anos que geraria instabilidade sem qualquer vantagem».

Segundo o primeiro-ministro, a revisão da lei para o ano dá uma margem suficiente para a reflexão «que não se faz em dois ou três dias» sobre o novo conceito estratégico de defesa decorrente das novas circunstâncias internacionais.

Por seu turno, o deputado socialista Manuel Alegre defendeu uma reflexão «descomplexada sobre a defesa nacional» que considerou ter sido impedida até agora pelos «traumas do passado».

Alegre considerou ser tempo de a esquerda contribuir «sem complexos» para «repensar a segurança interna e a defesa nacional».

O parlamentar do PS afirmou que a luta contra o terrorismo é «um combate difícil, que não se resume a uma guerra espectáculo» e defendeu uma «solução negociada» para os conflitos no Médio Oriente, com uma «revalorização» do papel das Nações Unidas.

A ameaça do terrorismo não se vence com «retórica guerreira», argumentou, apelando à construção de uma «ordem internacional que evite a exclusão de dois terços da humanidade».

António Guterres concordou que «tudo o que abrange a tensão internacional» é um contributo contra o terrorismo, afirmando que Portugal tem de aceitar as suas responsabilidades como parceiro da NATO.

### Reforma nos serviços de informação e de segurança

Foi também no debate parlamentar da

passada terça-feira, que o primeiro-ministro anunciou a preparação, por parte do Executivo, de um conjunto de propostas, nos planos legislativo e organizacional, que visará introduzir reformas nos serviços de informações, segurança e defesa.

De acordo com António Guterres, essas medidas estão a ser preparadas pelos ministros da Administração Interna e da Justiça, respectivamente, Nuno Severiano Teixeira e António Costa.

«A mobilização que fazemos das nossas estruturas e as formas de cooperação operacional que estão no terreno não impedem naturalmente que, com a indispensável objectividade, se faça em Portugal, como em todo o mundo, uma reflexão séria sobre os ensinamentos a tirar do que aconteceu a 11 de Setembro», explicou Guterres.

O chefe do Governo disse ainda contar com a Assembleia da República para participar no debate e na aprovação das novas medidas destinadas aos serviços de informações, segurança e defesa.

No entanto, frisou, essa tarefa não inibirá o Governo de continuar «a aproveitar ao máximo o potencial das estruturas e capacidades do País, nomeadamente para garantir a tranquilidade e a segurança dos portugueses».

Destaque-se que o primeiro-ministro incluiu no seu discurso pontos de moderação, designadamente, recusando claramente qualquer estratégia de «agitação precoce» em Portugal face aos recentes acontecimentos internacionais.

Por outro lado, é convicção do Governo português de que o envolvimento militar do País nunca será muito profundo, mesmo num eventual cenário de confronto directo entre a Aliança Atlântica e as organizações terroristas árabes.

A perspectiva que predomina entre os principais colaboradores do chefe do Governo aponta no sentido de que os Estados Unidos da América irão retaliar no plano militar, sobretudo contra alvos específicos dos terroristas, através de operações cirúrgicas que requerem um suporte tecnológico sofisticado e meios militares de grande envergadura.

Face a essas exigências, principalmente ao nível tecnológico, o Executivo acredita que a maioria dos países ocidentais (excepções feitas à Grã-Bretanha e à França) não terá capacidade para acompanhar os EUA no terreno em acções militares antiterroristas em larga escala.

No debate, o primeiro-ministro privilegiou sobretudo a análise da situação política internacional e, no capítulo económico – secundário na sua intervenção inicial – visou apenas realçar a importância de existir um clima favorável ao restabelecimento das condições de confiança no futuro da economia da União Europeia e de Portugal.

MARY RODRIGUES

## FLEXIBILIDADE PRUDENTE

**Restabelecer a confiança económica e evitar um quadro de recessão através da adopção, por parte da União Europeia, de uma flexibilidade prudente nos programas de estabilidade e crescimento foi a estratégia defendida pelo primeiro-ministro, na passada sexta-feira, dia 24. As declarações de António Guterres foram proferidas na sessão de abertura da conferência da revista «The Economist», subordinada ao tema «Portugal e a União Europeia, moeda única e produtividade».**

**P**ortugal comprometeu-se com Bruxelas a atingir um défice orçamental de 1,1 por cento em Dezembro, mas os acontecimentos que abalam o panorama internacional, bem como as estimativas sobre a evolução da economia nacional lançam dúvidas sobre a possibilidade dessa meta ser realmente alcançada.

Os países que aderiram ao euro comprometeram-se a manter os seus défices orçamentais abaixo de três por cento do produto interno bruto (PIB). O critério está estabelecido no Tratado de Maastricht e é condição para integrar a Zona Euro.

Depois, cada país, por si, apresentou um programa de redução gradual do défice orçamental, com o objectivo de atingir o equilíbrio das contas públicas.

De acordo com o primeiro-ministro, na sequência dos atentados terroristas nos Estados Unidos da América, os países com as maiores economias mundiais entraram num momento de incerteza política e económica.

Do ponto de vista económico, segundo Guterres, «é agora necessário reduzir os riscos de uma recessão» entre os países do euro, «restabelecer a confiança dos agentes económicos» e promover uma estratégia de incentivo «a um crescimento sustentado», não penalizando o investimento público.

«É preciso seguirmos uma política de prudente flexibilidade na gestão das políticas orçamentais, para não colocar em causa a solidez das nossas economias», sustentou o chefe do Executivo, argumentando, depois, que uma estratégia mais expansionista ao nível da economia é perfeitamente possível face a uma conjuntura marcada pelo controlo da inflação e pela existência de uma solidez dos défices e da dívida pública entre os países da moeda única.

Neste sentido, o primeiro-ministro referiu ainda que, recentemente, o Banco Central Europeu optou por descer as taxas de juro e, mesmo assim, o euro conheceu uma valorização.

«Hoje, para a existência de um clima de confiança numa economia, mais relevante do que a tradicional macroeconomia é a política de natureza estrutural», dentro de



uma lógica de «formulação de expectativas», disse.

Assim, para António Guterres, «o euro terá um valor tanto mais elevado quanto maior for a expectativa de crescimento dos seus países».

«O que está em causa não é apenas o valor das taxas de juro, mas também a forma como os agentes económicos encaram o potencial global do crescimento de um determinado espaço de integração económica», observou ainda o primeiro-ministro.

### Aprofundar e integrar a União

Ao nível do futuro da UE, o primeiro-ministro voltou a defender «uma evolução política gradual, não dramática, de forma a conciliar os objectivos de aprofundamento e de integração».

«Tem de haver um esforço para que a União Europeia fale a uma só voz, porque só se for forte do ponto de vista político poderá ser credível na economia e, só assim, poderá tirar pleno partido do euro», explicou Guterres, depois de defender uma progressiva comunitarização dos pilares europeus da justiça, assuntos internos, segurança e política externa.

Face ao actual momento político, após os atentados terroristas nos Estados Unidos da América, o chefe do governo considerou que os Quinze cumpriram o seu papel ao

manifestar total solidariedade face às autoridades norte-americanas.

«Mas a União Europeia tem de ter uma voz decisiva nas questões dos Balcãs, ou na resolução da tensão no Médio Oriente, a mãe de todos os conflitos», cujo problema «está na origem da existência de grande parte das correntes fundamentalistas islâmicas», disse o primeiro-ministro.

No entanto, em matéria de reforma institucional europeia, Guterres voltou a rejeitar «falsos federalismos», sustentando que qualquer evolução «terá de preservar o princípio da igualdade entre os diversos Estados».

«Não é pela alteração das regras institucionais que resolveremos o problema do défice democrático na União Europeia», defendeu, antes de citar um dos mais famosos filósofos e especialista em ciência política Jürgen Habermas, para defender que a essência do problema das democracias contemporâneas reside «no fluxo de comunicação entre a sociedade e o poder político».

«Não há uma opinião pública europeia» e, como consequência, «os egoísmos nacionais tendem a dificultar a integração europeia», acrescentou o governante.

Na sua intervenção, Guterres demonstrou abertura moderada ao avanço do princípio das cooperações reforçadas, de forma a possibilitar uma maior integração entre os diferentes Estados-membros, sobretudo após o alargamento.

O primeiro-ministro advogou a favor de uma carta de direitos fundamentais com carácter vinculativo e reclamou a urgente reforma da Política Agrícola Comum (PAC).

António Guterres mostrou-se depois confiante em que, no próximo ano, durante a presidência espanhola, haverá um aprofundamento ao nível da coordenação económica europeia, «prossequindo a estratégia aprovada na cimeira de Lisboa», em 2000.

### Governo não sacrificará despesas sociais

Por seu turno, o ministro das Finanças, Guilherme d'Oliveira Martins, garantiu que o défice orçamental português ficará, em 2001, «muito longe» do máximo de três por cento do pacto de estabilidade e que uma meta de dois por cento é «claramente excessiva».

Oliveira Martins, que também participou, no passado dia 25, no almoço final das conferências da revista «The Economist», em Lisboa, afirmou que houve consenso na União Europeia quanto à existência de flexibilidade face ao abrandamento económico e à menor receita fiscal.

O ministro observou que o pacto não é um dogma, mas um referencial de rigor e disciplina, e garantiu que não aceita «sacrificar o investimento e as despesas sociais a exercícios impossíveis de redução do défice».

Garantiu, contudo, que o Governo está empenhado no cumprimento do programa de redução da despesa pública e no combate à fraude e evasão fiscal.

Oliveira Martins acrescentou que Portugal deverá crescer este ano cerca de dois por cento, provavelmente acima da média da União Europeia.

O governante salientou as perspectivas de retoma do crescimento económico no próximo ano e disse que a economia portuguesa deverá registar uma evolução semelhante à dos seus parceiros europeus. Afirmou que Portugal vai reforçar a política de investimento público, designadamente do participado pelos fundos comunitários, para dinamizar a actividade económica e ajudar à recuperação, apostando também nas parcerias de investimento público/privado e no estímulo à competitividade.

Relativamente à fiscalidade, o ministro disse que a mudança fiscal não está parada, mas tem de ser feita com passos muito seguros e um consenso político alargado.

Oliveira Martins reafirmou que não haverá desagravamentos fiscais a 1 de Janeiro de 2002 e que o regime a adoptar consagrará medidas muito graduais, com aplicação prolongada e sem perda de receitas fiscais. Relativamente ao apoio do Governo às companhias aéreas, garantindo o excedente do limite de 50 milhões de dólares que as seguradoras garantem em caso de terrorismo ou riscos de guerra, Oliveira Martins disse que vigora por um mês, mas será prorrogado se houver razões para isso.

## CONSELHO DE MINISTROS

Reunião de 20 de Setembro

O Conselho de Ministros aprovou:

- Uma resolução que adopta a Estratégia de Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
- Uma resolução que aprova o relatório de previsão anual de oportunidades de trabalho para o final de 2001;
- Um diploma que altera o decreto-lei que fixa o regime jurídico do contrato de locação financeira, o decreto-lei que regula as sociedades de locação financeira, e o decreto-lei que aprova o Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;
- Um decreto-lei que estabelece um sistema de informação ao consumidor sobre economia de combustível e emissões de dióxido de carbono (CO2) dos automóveis novos de passageiros colocados à venda ou para locação financeira, transpondo para o ordenamento jurídico interno a correspondente directiva europeia;
- Um diploma que altera a Lei Orgânica do Ministério da Economia e a Lei Orgânica do Ministério das Finanças, em matéria de licenciamento do comércio externo de produtos agrícolas, de produtos industriais, de produtos estratégicos, de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas e de gestão dos regimes restritivos do comércio externo desses produtos;
- Um decreto-lei que institui uma moratória por um ano, com bonificação da taxa de juro, do prazo de reembolso das operações de crédito contratadas ao abrigo do decreto-lei n.º 298/98, de 28 de Setembro, para as entidades que desenvolvam actividade agrícola e que tenham sofrido quebras de produção em consequência da queda de grânizo;
- Um decreto-lei que transpõe para a ordem jurídica interna a legislação comunitária que estabelece um conjunto de regras sobre a construção e os equipamentos dos navios de passageiros e das embarcações de passageiros de alta velocidade;
- Um decreto-lei que aprova o Regulamento Respeitante ao Nível das Emissões Poluentes Provenientes dos Motores Alimentados a Diesel, Gás Natural Comprimido ou Gás de Petróleo Liquefeito, Utilizados em Automóveis e transpõe para o direito interno a respectiva directiva europeia;
- Um decreto-lei que transpõe para o ordenamento jurídico interno a directiva comunitária que altera a legislação relativa à adequação dos fundos próprios das empresas de investimento e das instituições de crédito;
- Um decreto-lei que aprova os estatutos do ICP - Autoridade Nacional das Comunicações;
- Um diploma que altera o decreto-lei que regula a constituição e o funcionamento dos fundos de pensões e das sociedades gestoras de fundo de pensões;
- Um diploma que altera a redacção das alíneas a), b), e) e d) do n.º 1 do artigo 17.º do decreto-lei que define o regime jurídico de aprovação e de circulação na via pública de comboios turísticos;
- Um documento que altera o n.º 4 da resolução do Conselho de Ministros que cria o Conselho Nacional de Segurança Rodoviária, presidido pelo ministro da Administração Interna, estabelece a sua composição e define as suas competências;
- Uma resolução que ratifica o Plano de Pormenor de Expansão Norte de Vale de Cambra;
- Uma resolução que ratifica o Plano de Pormenor da Zona Envolvente à Escola Básico do Jardim de Baixo-Santarém;
- Uma resolução que designa como representantes efectivo e suplente do Governo no Conselho Económico e Social João de Valleria e Luis Eugénio Caldas Veiga da Cunha;
- Uma resolução que nomeia João Armando Capela Ruivo para vogal do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Aviação Civil - INAC.

## AVIAÇÃO

## ESTADO COBRE INDEMNIZAÇÕES DAS COMPANHIAS AÉREAS

O Governo socialista anunciou, no dia 24, que o Estado português assumirá a cobertura das indemnizações das companhias aéreas em caso de ataque terrorista ou guerra que excedam os 50 milhões de dólares (10,9 milhões de contos).

A decisão está consagrada em despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Equipamento Social assinado na passada segunda-feira.

Segundo explica o documento, esta ajuda terá a duração de um mês e reveste um carácter excepcional, devendo-se, durante este período, accionar as devidas diligências para procurar a cobertura de tais riscos pela via comercial. Esta ajuda resulta da decisão tomada recentemente pelo Conselho dos Ministros de Economias e Finanças dos Quinze de autorizar ajudas de curto prazo às companhias aéreas.

## PELO PAÍS

Governação Aberta

## AGRICULTURA

## Alqueva e algodão na mira

As novas tecnologias de regadio e a componente agrícola do empreendimento do Alqueva, bem como a investigação científica na agricultura, estiveram em destaque, na ontem, na deslocação do ministro da Agricultura a Ferreira do Alentejo.

Inserida no périplo «Mostrar Trabalho», que o governante tem efectuado pelo País, a visita é acompanhada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago, e incide em projectos no âmbito do Alqueva, a decorrer naquele concelho do distrito de Beja.

A comitiva efectuou a primeira paragem da manhã na barragem e estação elevatória do Marmelo, a qual integra a primeira fase da infra-estrutura 12, localizada na freguesia de Figueira dos Cavaleiros, e se encontra em fase de acabamento.

Numa área de 5900 hectares, este é o primeiro perímetro de rega do empreendimento de fins múltiplos do Alqueva (EFMA) a entrar em funcionamento, embora apenas parcialmente - 1.978 hectares -, já na próxima Primavera.

As obras desta primeira fase, adjudicadas por 4,9 milhões de contos, terminam no final de Dezembro e, nos restantes 3.922 hectares da Infra-estrutura 12, a rega iniciará-se à na campanha de 2002/2003, estando a conclusão dos trabalhos, orçados em 8,1 milhões de contos, agendada para Setembro de 2002.

Mais tarde, os ministros da Agricultura e da Ciência e Tecnologia deslocaram-se à herdade do Pardeiro, a cinco quilómetros da sede de concelho e na freguesia de Canhestros, para visitar uma plantação de algodão.

## AMBIENTE

## Sem carros em Cascais: inaugurada ciclovia a pedalar

O prolongamento da ciclovia da Guia até à Marina de Cascais foi inaugurado, no «Dia Europeu sem Carros» (sexta-feira, 22) pelo secretário de Estado do Ambiente, Rui Gonçalves, com uma pedalada de três quilómetros.

O percurso feito de bicicleta foi ainda efectuado por cerca de 20 cicloturistas que se juntaram à comitiva do governante.

A Câmara de Cascais está a estudar a possibilidade da ciclovia, que anteriormente apenas ligava a Guia ao Guincho, ser alargada da Marina até à Baía.

O prolongamento da nova pista para bicicletas inaugurado custou à autarquia cerca de 300 mil contos e foi executado em tempo recorde.

O secretário de Estado do Ambiente depois de ter efectuado os novos três quilómetros da ciclovia passeou pelo centro de Cascais onde teve oportunidade de conhecer o novo plano de acessibilidades em mobilidade na vila.

A nova política prevê a entrada em funcionamento, no dia 10 de Novembro, de autocarros amigos do ambiente, bicicletas e estacionamento.

A criação de um serviço de transporte público colectivo urbano em Cascais - BusCas - vai obrigar ao corte de vias e à criação de corredores Bus em determinadas artérias da vila.

## CULTURA

## Ministro abre «Caminhos do Português»

Augusto Santos Silva, titular da pasta da Cultura, esteve presente, ontem, na inauguração da exposição «Caminhos do Português», na Biblioteca Nacional (BN), em Lisboa.

A mostra «Caminhos do Português» tem como objectivo oferecer uma panorâmica evolutiva da língua portuguesa, desde a sua origem aos nossos dias, está integrada nas comemorações do Ano Europeu das Línguas e vai estar patente na BN até 16 de Novembro.

A iniciativa, comissariada por Maria Helena Mira Mateus, resulta da cooperação entre a BN, o Ministério da Educação e a Fundação Calouste Gulbenkian, entidade patrocinadora do evento que se prevê constitua um dos momentos altos da participação portuguesa no Ano Europeu das Línguas.

Organizada em cinco núcleos temáticos e um núcleo especial, a exposição apresenta ao público, pela primeira vez, o primeiro texto escrito em português, a Notícia de Fiadores (1175), uma descoberta recente realizada por Ana Maria Martins, organizadora do núcleo 1 da exposição, dedicado às origens da língua portuguesa.

No dia da inauguração foi colocado *online* um sítio sobre as Fontes da Linguística Portuguesa, realizado sob a coordenação científica de Ivo de Castro e Luís Prista.

O sítio incluirá as principais obras das fontes da linguística portuguesa, desde o século XVI, e apresentará a resenha crítica de cerca de 50 espécies. Totalmente digitalizadas e pesquisáveis, estão já 20 obras, entre as quais uma das primeiras gramáticas do português, a emblemática Grammatica da linguaem portuguesa, de Fernão de Oliveira, datada de 1536. As restantes ficarão disponíveis até ao final do ano.

## DEFESA

**Rejeitada proposta laranja para lei programação militar intercalar**

O ministro da Defesa rejeitou, no dia 25, na Assembleia da República, a proposta laranja para uma lei de programação militar intercalar, válida apenas por dois anos.

Numa reunião da comissão parlamentar de Defesa para debater a lei de programação militar, que permite o reequipamento das forças armadas por períodos sucessivos de seis anos, até 2018, Rui Pena declinou a proposta apresentada segunda-feira por Durão Barroso no sentido de o Governo abandonar o diploma na sua versão actual, substituindo-o por uma lei intercalar válida apenas por dois anos.

Na proposta do Executivo que está em discussão no Parlamento, e que deverá ser viabilizada pelo CDS/PP, prevê-se que uma parte do reequipamento militar seja feito em regime de *leasing*, até 2035.

## DESPORTO

**Euro-2004: Lançada primeira pedra do estádio municipal de Aveiro**

O ministro da Juventude e do Desporto assistiu, no dia 24, ao lançamento da primeira pedra do futuro Estádio Municipal de Aveiro, reafirmando na ocasião que os recintos para o Europeu de Futebol de 2004 estarão concluídos no prazo estabelecido.

Concluída a terraplanagem no tempo previsto, chegou a altura de se iniciar a fase de construção do Estádio Municipal de Aveiro, adjudicada ao consórcio Euro-Estádios, tendo o ministro José Lello visitado a área intervencionada antes da cerimónia do lançamento da primeira pedra.

Na cerimónia, Lello aproveitou para dar uma achega «aos detractores, que há tempos atrás previam a passagem do Euro-2004 para Espanha, mas já se calaram».

Questionado sobre o impacto que os recentes atentados terroristas nos Estados Unidos podem ter na organização do Europeu Portugal-2004, José Lello afirmou: «acredito que os problemas surgidos nos levem a repensar todo o sistema de segurança, mas não podemos ficar prisioneiros dessa circunstância».

«Vamos adaptar-nos ao enquadramento da época. Neste momento está a ser discutida legislação que nos levará a preparar a segurança entre a nossa polícia e forças policiais externas, partindo do princípio de que poderão estar no nosso país os consabidos *holligans*», adiantou.

## ECONOMIA

**Melhoria das acessibilidades aproxima interior do litoral**

O ministro da Economia disse, no dia 21, em Cabeceiras de Basto, que a conclusão das acessibilidades ao interior norteño vai permitir que este possa atrair actividades económicas, disputando-as com o litoral.

Segundo Braga da Cruz, a chegada da auto-estrada à região de Basto – que deverá ocorrer em finais de 2003 – encurtará a distância para o aeroporto do Porto e os terminais aeroportuários do Norte.

O governante falava no salão nobre dos Paços do Concelho onde decorreu a sessão solene de abertura da 25ª edição da Agro-Basto, uma exposição-feira das actividades económicas da região de Basto, que se prolonga até 30 deste mês.

Braga da Cruz exortou os empresários, as forças vivas e os municípios a aproveitar as oportunidades proporcionadas pela aproximação ao litoral, lembrando que a deslocalização de empresas é perfeitamente possível desde que haja quadros preparados e dinâmica empresarial. «Os registos que me foram dados sobre Cabeceiras referem a aplicação nos últimos anos de um milhão de contos de investimento em projectos privados, nas áreas da agricultura, do comércio e do turismo rural», assinalou, observando que são dados «agradáveis» para um terra do interior.

## EDUCAÇÃO

**Ensino Básico: currículo de competências essenciais**

O Ministro da Educação, Júlio Pedrosa, presidiu, ontem, dia 26, no Salão Nobre da Escola Superior de Educação de Lisboa, à apresentação pública do documento «Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais».

Este documento, fruto de um trabalho que reúne diversos especialistas e inúmeros professores, visa a definição do conjunto de competências consideradas essenciais e estruturantes no desenvolvimento do currículo nacional de cada ciclo do ensino básico; a identificação do perfil de competências que os alunos devem ter à saída deste nível de ensino e os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas a todos os alunos.

Este documento é, assim, uma referência nacional para o trabalho de formulação e desenvolvimento dos projectos curriculares de escola e de turma a realizar pelos professores. Situa-se, claramente,

na perspectiva de contribuir para a construção de uma concepção de currículo mais aberta e abrangente, associada à valorização de práticas de gestão curricular mais flexíveis e adequadas a cada contexto.

A organização e a publicação deste documento é da responsabilidade do Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação.

Na cerimónia de apresentação desta publicação estiveram também presentes o secretário de Estado da Administração Educativa, Domingos Fernandes, O secretário de Estado da Educação, João Praia, e o director do Departamento da Educação Básica, Paulo Abrantes.

## FINANÇAS

**Preços dos combustíveis inalterados**

O Governo não deverá mexer no preço dos combustíveis brevemente, afirmou, no dia 25, o ministro das Finanças à saída de um encontro entre os bancos centrais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e o Banco de Portugal.

Guilherme d'Oliveira Martins avançou como explicação a não consolidação da tendência da queda do preço do petróleo no mercado internacional.

Nas últimas semanas, «o preço do petróleo já variou num intervalo de 10 dólares», adiantou.

O ministro apontou ainda dois factores presentes no mercado petrolífero que operam em sentido contrário: a menor procura internacional, que pressiona o preço para baixo, e a instabilidade internacional, que influencia o preço no sentido ascendente.

Assim, o Governo prefere esperar para ver qual será evolução futura do mercado, actuando depois em conformidade com a situação.

## PLANEAMENTO

**GOP 2002: ajustará cenário macroeconómico à conjuntura**

A ministra do Planeamento anunciou, no dia 24, em Lisboa, que o cenário macro-económico apresentado pelo Governo nas Grandes Opções do Plano (GOP), elaborado antes dos acontecimentos de 11 de Setembro, será reajustado consoante a evolução da economia internacional.

Elisa Ferreira, que falava perante o Conselho Económico e Social (CES), organismo a que apresentou as GOP para 2002, explicou que o Executivo optou por manter o cenário de indicadores macroeconómicos previsto das mudanças resultantes dos atentados nos EUA, por razões de cumprimento de prazos.

«Tínhamos duas hipóteses: ou não apresentávamos qualquer cenário ou avançávamos com as projecções já definidas», referiu.

A governante acrescentou que, «consoante evoluir a economia internacional e forem sendo revistas as condições de enquadramento», nomeadamente pelas organizações internacionais, serão feitos reajustamentos.

«O Governo tem de continuar a trabalhar», afirmou Elisa Ferreira, recordando que a aprovação do Orçamento de Estado desbloqueia um conjunto de situações, como o acesso às verbas comunitárias, das quais não se poderia prescindir.

Para a ministra, a inflação prevista para 2002, situada entre 2,5 e três por cento, é «realista e aceitável».

O valor a que se deverá chegar este ano (4,3 ou 4,4 por cento), mais elevado que as previsões iniciais, deve-se à influência de «fenómenos imprevisíveis», como o excesso de pluviosidade, que provocou estragos na agricultura, com consequências inflacionistas nos preços dos seus produtos, área com grande peso neste indicador.

## TURISMO

**Atentados nos EUA não afectaram sector**

O sector do turismo não está a ser afectado pelos atentados dos EUA, uma vez que este mercado emissor representa para Portugal apenas 250 mil turistas por ano, disse, no dia 20, Vítor Neto.

O secretário de Estado do Turismo diz estar «preocupado, mas com grande confiança» relativamente ao contexto resultante do drama de Nova Iorque, referindo, no entanto, que tudo depende do evoluir da situação internacional nos próximos meses.

«Se a situação internacional não se agravar e seguir uma tendência de estabilização, recriando um quadro de confiança, provavelmente Portugal beneficiará dessa conjuntura global», defendeu. «Graças ao tipo de oferta turística e à localização, Portugal poderá funcionar como um destino excelente» naquele quadro de estabilidade, acrescentou.

De qualquer modo, Vítor Neto não afasta a possibilidade de o sector enfrentar uma quebra nas reservas nos próximos meses, pois «as pessoas vão esperar para saber como se desenrolarão os acontecimentos e depois marcar as suas férias».

Para já, não se registaram cancelamentos significativos em Portugal da parte dos seus mercados emissores mais importantes, embora Vítor Neto note desistências na área da realização de congressos.

## LUZ VERDE PARA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

**O** Executivo socialista aprovou, na passada quinta-feira, dia 20, uma resolução que adopta a Estratégia de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ECNB).

A estratégia, que irá vigorar até 2010, será em breve remetida à Assembleia da República, tem como metas gerais conservar a natureza e a diversidade biológica; promover a utilização sustentável dos recursos biológicos; e contribuir para a prossecução dos objectivos visados pelos processos de cooperação internacional na área da conservação da natureza em que Portugal está envolvido.

Para a concretização destes objectivos a ECNB formula um conjunto de opções prioritárias, entre as quais se destacam as de promover a investigação científica no domínio em causa; constituir a Rede Fundamental de Conservação da Natureza e o Sistema Nacional de Áreas Classificadas; promover a valorização das áreas protegidas e assegurar a conservação do seu património natural, cultural e social. Promover a integração da política de conservação da natureza e do princípio da utilização sustentável dos recursos biológicos na política de ordenamento do



território e nas diferentes políticas sectoriais; assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil são também medidas previstas pela estratégia. Ainda definidas neste documento estão as directrizes de acção relativamente às diferentes opções, calendarizadas sempre

que possível, e que determinam a actuação a seguir, nesta matéria, pelos diversos organismos envolvidos.

Consciente de que um adequado financiamento das actividades a desenvolver no âmbito da estratégia era crucial para o seu êxito, o Governo tomou as necessárias providências para que essa vertente ficasse

devidamente assegurada.

Assim, prevê-se que sejam disponibilizados, para esse efeito os seguintes recursos financeiros:

- Fundos comunitários do Programa Operacional do Ambiente do III QCA, destinados especificamente à conservação e valorização do património natural e à requalificação e defesa da costa;
  - Financiamentos provenientes do Plano de Desenvolvimento Rural, destinados a medidas agro-ambientais nas áreas protegidas ou classificadas;
  - Financiamento pelo programa INTERREG III, de projectos de conservação da natureza negociados com Espanha;
  - Fundos comunitários do Programa LIFE, sobretudo na sua vertente «LIFE-Natureza»;
  - Contributo essencial dado pelo orçamento de investimentos (PIDDAC, capítulo 50) do Instituto de Conservação da Natureza, orçamento esse, já reforçado, significativamente, para 2001, face à prioridade atribuída pelo Governo à política de Conservação da Natureza.
- Tendo em atenção os financiamentos acima referidos, a execução da presente estratégia será apoiada, pelo menos, pela afectação de cerca de 123 milhões de contos até 2006.

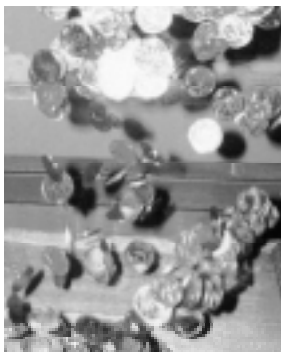
## LIMITADOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS LOCADOS

O Governo decidiu, no dia 20, vedar a prestação de serviços relacionados com a manutenção e conservação de bens locados a bancos e outras sociedades de locação financeira.

Segundo o decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros, como alternativa para a prestação destes serviços foi estabelecida a possibilidade de *outsourcing*.

Apesar das limitações introduzidas a determinadas práticas comerciais, no diploma do Executivo sustenta-se que, em linhas gerais, as alterações legislativas introduzidas visam «flexibilizar as condições de contrato de locação financeira, permitindo às partes uma maior acomodação do respectivo conteúdo negocial».

«Na esteira de medidas já adoptadas na maioria dos países da União Europeia», as alterações visam «dotar as sociedades de locação financeira e os bancos da possibilidade de, para além da montagem e concretização das operações de financiamento de bens móveis ou imóveis, realizarem também a locação simples».



Ou seja, estas sociedades passam a ter a possibilidade de alugar um bem móvel «sem a atribuição ao locatário do direito de, no termo do contrato, poder adquirir o bem locado».

## GESTÃO RACIONAL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS

O Conselho de Ministros aprovou quinta-feira uma resolução que fixa em 20 mil, no máximo, o número de autorizações para imigração económica que Portugal poderá conceder até ao final do ano.

Em declarações aos jornalistas, o ministro adjunto do primeiro-ministro, António José Seguro, lembrou que está a decorrer um processo de legalização de imigrantes no País e que, em termos de previsão de contingentes máximos, o Governo «mandou elaborar três estudos sobre as necessidades de importação de mão-de-obra para a economia nacional».

Segundo Seguro, o número máximo de 20 mil imigrantes que Portugal poderá receber até ao fim do ano resultou precisamente desses estudos.

«Tendo em consideração as necessidades de mão-de-obra previstas e sem prejuízo dos processos de concessão de autorização de permanência em curso, o Governo privilegia o canal da imigração económica legal, desde os países de origem, nomeadamente a concessão de vistos de trabalho, fixando um máximo de 20 mil concessões até ao final do ano», refere



o comunicado do Conselho de Ministros. Com esta medida, o Executivo visa responder «à necessidade de definição de uma política de imigração económica equilibrada de acordo com as necessidades do mercado de trabalho». No mesmo comunicado, o Governo diz ter como objectivos «proceder a uma gestão racional dos fluxos migratórios, combater de forma preventiva as redes de imigração clandestina, promover uma harmoniosa integração dos imigrantes na sociedade portuguesa e potenciar os impactos positivos do fenómeno imigratório no desenvolvimento do País».



DESENVOLVIMENTO

Alqueva

**PROJECTO DO PCP É «RIDÍCULO E APRESSADO»**

O ministro da Agricultura classificou de «ridículo e apressado» um projecto-de-lei do PCP sobre a barragem de Alqueva que será debatido no plenário do Parlamento. Capoulas Santos, que falava, quinta-feira, dia 20, no plenário da Assembleia da República, considerou que o projecto comunista «mantém a filosofia do preconceito contra a quantidade de terra detida pelos proprietários», quando as preocupações do Executivo vão mais para um bom uso. Uma das medidas apresentadas recentemente pelo Governo instituiu o «dever de rega» nas terras do perímetro delimitado para essas funções. Capoulas Santos remeteu um debate mais

alargado sobre esta matéria para hoje, quando for a plenário o projecto de lei do Partido Comunista. O ministro disse ao Parlamento que o banco de terras que o Governo decidiu associar ao Alqueva não é único no País, havendo 30 mil hectares de terra disponíveis para esse fim a nível nacional, 20 mil dos quais no Alentejo. Respondendo a uma questão da bancada do PSD sobre o estado actual dessas terras, Capoulas Santos afirmou que estão arrendadas, aproveitando para dizer que quando o PS chegou ao Governo muitas estavam abandonadas, depois de dez anos de governação laranja.

ECONOMIA E FINANÇAS

Propostas governamentais

**APROVADAS MEDIDAS ANTICRIMEORGANIZADO**

O Parlamento aprovou por unanimidade, no dia 20, uma série de propostas do Governo para tornar mais eficaz a luta contra a criminalidade financeira e organizada. Todos os partidos votaram a favor das duas propostas de lei, uma para alterar o regime jurídico dos crimes de tráfico de influências e corrupção e outra que estabelece medidas de combate ao crime organizado e económico-financeiro, que seguem agora para a discussão na especialidade. Entre outras medidas, as propostas do Executivo avançam com o alargamento do levantamento do sigilo bancário em crimes como tráfico de droga, armas ou corrupção

e a necessidade de um arguido provar em julgamento a origem do seu património (inversão do ónus da prova). O plenário aprovou ainda duas propostas de resolução do Governo, uma aprova para ratificação a Convenção Penal sobre Corrupção do Conselho da Europa e outra a convenção para a luta contra a corrupção em que estejam envolvidos funcionários das Comunidades Europeias. Dois projectos de lei, um do PS e outro do PCP, para a defesa e valorização do artesanato dos tapetes de Arraiolos, foram também aprovados por unanimidade, baixando ambos à comissão de economia.

ELEIÇÕES

Presidência

**PS, PSD E CDS-PP ESCOLHEM LÍDER DE BANCADA**

Os grupos parlamentares do Partido Socialista, PSD e CDS-PP realizam hoje eleições para a respectiva presidência, devendo registar-se mudanças de líder apenas na bancada laranja. Manuela Ferreira Leite sucederá a António Capucho à frente do Grupo Parlamentar do PSD, apoiada pelo presidente do partido, Durão Barroso, uma vez que Capucho vai assumir a sua candidatura à presidência da Câmara de Cascais.

No PS, o camarada Francisco Assis continua a liderar a bancada e traz os deputados António Braga e Fernando Serrasqueiro para a direcção, preenchendo as vagas de Manuel dos Santos e José Penedos, que deixaram o Parlamento. Nas eleições no Grupo Parlamentar do CDS-PP a única lista concorrente é liderada por Basílio Horta, que já desempenha as funções de presidente da bancada.

DEPUTADO JOSÉ ALBERTO FATEIXA

Artes e ofícios tradicionais

**TAPETES DE ARRAIOLOS GENUÍNOS E DE QUALIDADE**



Os socialistas colocaram na ordem no dia parlamentar da passada quinta-feira 20, a necessidade de defender a genuinidade dos tapetes de Arraiolos.

O deputado do PS José Alberto Fateixa interveio apelando à diferenciação e valorização da qualidade destes produtos artesanais, através de um forte combate à concorrência desleal. «Propomos a criação em Arraiolos do Centro de Tapetes de Arraiolos, entidade tutelada pelos Ministério do Trabalho e Solidariedade, da Economia e da Cultura, com o grande objectivo de alcançar e deter a Marca Colectiva de Certificação do Tapete de Arraiolos e o seu registo nacional e internacional», referiu. Segundo Fateixa, «para alcançar a certificação, importa definir as especificações do tapete de Arraiolos, atendendo a factores como a história, os usos, a cultura local e os interesses económicos». É igualmente fundamental, na opinião do parlamentar socialista, «o estudo das zonas de produção» uma vez que não é só na vila de Arraiolos que se confeccionam os tapetes

do mesmo nome. Assim, para José Alberto Fateixa, «o caderno de especificações tem que indicar as áreas a incluir como centros de manufactura, com base no que se venha a definir com rigor como tapete de Arraiolos». Através da Marca Colectiva Certificada fica salvaguardada a garantia de qualidade e genuinidade do produto artesanal para o consumidor e o mercado. «A colocação de um selo emitido pelo Centro do Tapete de Arraiolos, identificando o produto certificado, indicando a proveniência da sua manufactura, garante a quem compra o controle e fiscalização das regras de qualidade definidas», disse Fateixa, acrescentando que o projecto apresentado pelo PS no Parlamento inclui apenas os artesãos e as unidades produtivas artesanais detentoras de acreditação como futuros detentores da Marca de Certificação. Saudando a iniciativa parlamentar comunista que visa assegurar a «defesa e valorização do tapete de Arraiolos», o deputado José Alberto Fateixa frisou a importância das artes e ofícios como «meio de preservação dos valores da identidade cultural e como instrumento de dinamização da economia e do emprego».

MARY RODRIGUES

PORTUGAL SOCIALISTA

PREÇO 20000

SOCIALISTA

TELEVISÃO SERVIÇO PÚBLICO

Com entrevista a Augusto Santos Silva

VISÃO PÚBLICO

JÁ À VENDA

## ECONOMIA PORTUGUESA VOLTA A APROXIMAR-SE DOS QUINZE

O ministro das Finanças, Guilherme d'Oliveira Martins, prevê que a economia portuguesa em 2001 volte a crescer a uma taxa superior à dos Quinze depois de ter divergido do nível de riqueza médio comunitário no ano passado. «Iremos, em princípio, crescer mais do que a média dos Quinze» em 2001, «o que significa que Portugal pode registar uma convergência real», disse Oliveira Martins num intervalo da reunião dos ministros das Finanças que decorreu em Liège (Bélgica). A verificar-se, o optimismo do ministro significaria uma inversão do actual ciclo, com a economia portuguesa a voltar a aproximar-se dos níveis médios de riqueza dos parceiros comunitários depois de ter divergido em 2000. Nas últimas previsões (de Primavera) da Comissão Europeia, Bruxelas admitia que a economia portuguesa iria divergir da europeia durante três anos seguidos, de 2000 a 2002. No ano passado, a economia portuguesa



creceu 3,3 por cento enquanto a dos Quinze alcançou os 3,4 por cento. As últimas estimativas do Governo apontam para uma taxa de crescimento em 2001 num intervalo de 2 a 2,5 por cento do PIB. Por outro lado, a Comissão Europeia estima que o crescimento dos Quinze deverá ser inferior a 2 por cento. As duas estimativas foram feitas antes da actual crise na sequência do ataque terrorista a duas cidades norte-americanas, sendo agora de prever níveis de crescimento inferiores.

### Ecofin

Os ministros das Finanças europeus, reunidos no dia 22 em Liège, decidiram pedir à Comissão Europeia (CE) para preparar um relatório sobre «o estado da execução» das resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre o terrorismo. O relatório integrará também o «estado de execução» dos regulamentos relativos ao

congelamento dos bens dos talibá, anunciou o ministro belga das Finanças, Didier Reynders, num encontro com a Comunicação Social. O documento deverá ser apresentado pela Comissão durante a reunião comum dos ministros das Finanças, da Justiça e do Interior, marcada para 16 de Outubro. O objectivo é fazer o ponto da situação acerca «da forma como os Estados aplicaram as decisões» a nível nacional, acrescentou o ministro belga. Os ministros, reunidos em Liège, pedem também à CE para estudar o funcionamento «da troca de informações» que deve permitir conhecer «exactamente as decisões tomadas» como «o número de contas e o tipo de contas que podem ter sido congeladas nos diferentes Estados». No seguimento das resoluções das Nações Unidas, a UE adoptou um conjunto de regulamentos, cujo último é de 4 de Julho, relativos ao congelamento dos bens dos talibá.

## VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS MULHERES

A eurodeputada socialista Helena Torres Marques defendeu no dia 19, em Bruxelas, que «a igualdade salarial entre homens e mulheres deve passar de objectivo a realidade na União Europeia». Helena Torres Marques, que intervinha na sessão plenária do Parlamento Europeu (PE), no âmbito da discussão de um relatório do PE sobre esta problemática, afirmou que apesar de «os tratados e as legislações dos Quinze imporem já hoje o princípio da igualdade», o facto é que «nenhum país cumpre as leis que faz nesta matéria». Para além deste aspecto, frisou, «a feminização



dos sectores de actividade traduz-se por uma desvalorização das remunerações», aceitando a sociedade que as mulheres sejam «as mais malremuneradas». Por isso, a eurodeputada socialista considerou necessário que «a Europa reconheça não só que precisa de mais mulheres a trabalhar, mas também que têm de ser mais valorizadas as profissões que as mulheres exercem».

### Relatório de Luís Marinho aprovado

O relatório do camarada Luís Marinho

sobre a adopção de uma decisão-quadro relativa à execução na União Europeia, de decisões judiciais de congelamento de bens ou de provas, foi aprovado no dia 20 por larga maioria na sessão plenária de Bruxelas do PE. Para o vice-presidente do PE, o projecto legislativo sobre que versou o seu trabalho «é um pequeno contributo para a construção do Espaço Judiciário Comum», acrescentando, no entanto, que é com pequenas pedras que se constroem os alicerces do edifício judiciário europeu, apto a proteger os cidadãos».

J. C. C. B.

## ESQUERDA VENCE SEM OBTER MAIORIA

A coligação do Partido Social-Democrata e do Partido Socialista venceu as eleições legislativas de domingo, na Polónia, com 41,4 por cento dos votos, ou seja 217 assentos, menos 14 do que o necessário para uma maioria absoluta. O futuro primeiro-ministro polaco, Leszek

Miller, afirmou não excluir a criação de um governo de coligação, se a aliança vencedora, o SLD, obtiver a maioria absoluta. Nesse caso, «seria necessário negociar para a criação de uma coligação», disse. Na sua previsão, a busca de um parceiro de coligação implica «discussões difíceis, uma perda de tempo e, talvez, animadas

disputas». A Plataforma cívica (PO, Liberal), obtém 12,79 por cento e 66 assentos, o partido dos rurais Samoobrona (Autodefesa) 9,99 por cento dos votos e 52 assentos, enquanto o partido legalista de direita Direito e Justiça (PIS) recolhe 9,73 por cento dos votos e 47 deputados.

Ao partido tradicional camponês, PSL, são creditados 8,71 por cento, o correspondente a 41 assentos, enquanto a Liga Polskich Rodzin (Liga das famílias polacas), católicos ultranacionalistas, obtém 7,6 por cento dos votos, ou seja, 35 assentos. A taxa de participação está estimada em 46,7 por cento.

## «LIBERDADE DURADOURA» EM MARCHA

**Os EUA desenvolvem contactos no sentido de formarem a maior coligação desde o conflito do Golfo de 1991, envolvendo países ocidentais e árabes, e multiplicam-se os contactos diplomáticos em várias frentes e com diversos protagonistas. «Liberdade Duradoura» é o novo nome da operação para combater o terrorismo.**

**E**nquanto os terroristas estão em fuga e os talibãs estão cada vez mais isolados, novos desenvolvimentos sucedem-se: Bush apela à sublevação dos afegãos; Blair faz ultimato aos talibãs; a Arábia Saudita corta relações com Cabul; a Interpol emite mandado de captura contra «número dois» de Bin Laden; Putin reforça na Alemanha cooperação com Estados Unidos; e ministro britânico tenta mediação entre Washington e Teerão.

Está portanto em marcha uma grande frente mundial contra o terrorismo, em que a União Europeia (UE) está a assumir um papel de relevo.

De salientar que a UE iniciou na terça-feira, em Islamabad, um périplo diplomático que a levará também a Teerão, Damasco, Cairo e Riad, em apoio à mais ampla coligação possível de combate ao terrorismo em todas



as frentes. Presidida por Louis Michel, o chefe da diplomacia belga que actualmente preside ao Conselho da UE, a missão diplomática inclui o alto-representante para a política externa, Javier Solana, e o comissário responsável pelas relações externas, Chris Patten.

Entretanto, na semana passada, o Presidente George W. Bush dirigiu-se aos americanos, avisando-os para esperarem o pior num «vasto assalto ao terrorismo». «Estamos em guerra», anunciou.

«A nossa resposta tem de ser arrasadora, sustentada e efectiva. Temos muito para fazer

e muito para pedir ao povo americano. Vamos pedir-vos que sejam pacientes, porque o conflito não será curto. Vamos pedir-vos determinação, porque o conflito não será fácil. Vamos pedir-vos que sejam fortes, porque o caminho para a vitória pode ser longo».

### Cimeira dos Quinze

Entretanto, António Guterres afastou em Bruxelas a possibilidade de se combater «um terrorismo fundamentalista irracional com outra irracionalidade».

«O que há é a firme determinação de

combater» o terrorismo e aqueles que o apoiam, disse o primeiro-ministro no dia 21, final da Cimeira extraordinária que reuniu os líderes europeus na capital belga.

Os Quinze enviaram uma mensagem apaziguadora em direcção ao mundo muçulmano.

António Guterres realçou a distinção entre «o terrorismo fundamentalista e o mundo muçulmano».

Os líderes da UE defenderam que é «legítimo» que os Estados Unidos exerçam represálias pelos atentados de 11 de Setembro em Nova Iorque e Washington, e declararam-se dispostos a participar em «acções precisas».

Os Quinze chegaram a um acordo no final de uma cimeira extraordinária celebrada em Bruxelas, para considerar que as represálias dos Estados Unidos são «legítimas na base da resolução 1368» do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Na conferência de imprensa no final da Cimeira, António Guterres também considerou como «uma grande prioridade» a atenção que deve ser dada ao acompanhamento do processo de paz do Médio Oriente.

Os chefes de Estado e de Governo dos Quinze manifestaram a sua solidariedade com os Estados Unidos, mostraram-se dispostos a acelerar a luta contra o terrorismo e enviaram uma mensagem de calma aos mercados internacionais.

## PARCERIA ENTRE OS EUA E A UE PARA COMBATER TERRORISMO

**O**s Estados Unidos e a União Europeia (UE) comprometeram-se a «trabalhar em parceria numa ampla coligação para combater o terrorismo», numa declaração conjunta divulgada em Washington pelo departamento de Estado norte-americano.

«Nos próximos dias, semanas e meses, os Estados Unidos e a UE trabalharão em parceria numa ampla coligação para combater o terrorismo», afirma a declaração conjunta, lida pelo porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher. «Agiremos concertados para aumentar e melhorar esta cooperação em todo o mundo. Os que são responsáveis pelos recentes atentados devem ser perseguidos e julgados. Vamos fazer um esforço global, sistemático e durável para eliminar o terrorismo internacional - os seus dirigentes, os seus actores, as suas redes. Os que ajudam, apoiam ou acolhem aqueles que cometeram, organizaram e apoiaram estes actos deverão prestar contas», diz-se na

declaração.

A parceria foi anunciada na semana passada no final de um encontro em Washington entre o secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Louis Michel (cujo país assegura a presidência da UE neste semestre), o Alto representante dos Quinze para a Política Externa, Javier Solana, e o comissário europeu para as Relações Externas, Chris Patten.

A declaração conjunta sublinha nomeadamente «a necessidade de proteger os nossos cidadãos dos actos terroristas, protegendo contudo as liberdades individuais (...) e o Estado de Direito».

Entre uma série de medidas práticas, os Estados Unidos e a UE decidiram «prosseguir vigorosamente a sua cooperação» numa série de matérias: segurança no domínio aéreo e outros meios de transporte, cooperação das polícias e justiça, incluindo a extradição, recusa de financiar ou apoiar o terrorismo, incluindo a instauração de sanções financeiras, controlo do comércio

de armas e não proliferação, assim como os controlos da imigração.

«A nossa determinação reflecte a força das relações entre os Estados Unidos e a UE, os

nossos valores comuns e a nossa determinação em enfrentarmos juntos os novos desafios que se nos impõem», refere ainda a declaração.

### Powell garante que há provas para responsabilizar Bin Laden

O secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, referiu que estão reunidas provas suficientes para responsabilizar Usama bin Laden pelos ataques terroristas de 11 de Setembro.

Em entrevista à BBC, Powell afirmou que há informações dos serviços secretos e provas legais que poderão levar o milionário saudita a tribunal. Powell aproveitou ainda para lembrar que bin Laden foi já condenado por acções anteriores contra os Estados Unidos e contra a Humanidade.

Na entrevista, Powell excluiu ainda a hipótese dos Estados Unidos usarem armas nucleares no seu combate ao terrorismo. Entretanto, o regime de Cabul perdeu uns dos seus aliados, já que os Emirados Árabes Unidos romperam relações diplomáticas com o Afeganistão.

SEGURANÇA SOCIAL

Paulo Pedroso anuncia

## FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO VAI SER REFORÇADO

O ministro do Trabalho e da Solidariedade, Paulo Pedroso, anunciou em Portel que o Orçamento do Estado (OE) para 2002 vai garantir o reforço do fundo de estabilização da Segurança Social.

Paulo Pedroso afirmou, no decorrer da inauguração do centro comunitário local, que, pela primeira vez, mais de cinco por cento do total das contribuições serão colocadas num fundo de reserva, prevendo uma eventual necessidade no futuro.

«Vamos continuar com esse fundo de reserva até atingir os dois anos de autonomia», explicou o governante, segundo o qual o próximo OE vai contemplar a integração do referido fundo no orçamento da Segurança Social.

O fundo de reserva, de acordo com o ministro, tinha, em 1995, apenas algumas dezenas de milhões de contos e conta,



actualmente, com 700 milhões de contos. Os dois anos de autonomia, equivalem, a preços actuais, segundo as contas do

executivo, a três mil milhões de contos.

O trabalho em curso para a regulamentação da Lei de Bases, assegurou o ministro, passa pela adequação das fontes de financiamento, passando as transferências do Orçamento do Estado a financiar integralmente, a partir do próximo ano, o regime de solidariedade e a financiar uma parte (progressivamente até atingir 50 por cento das despesas) do regime de apoio à família e as políticas de emprego.

Relativamente à taxa social única, Paulo Pedroso referiu que vai financiar o regime previdencial e uma parte do regime de apoio à família e as políticas de emprego.

Nas alterações em estudo, Paulo Pedroso conta igualmente com uma nova fórmula de cálculo das pensões, referindo que, com a nova Lei de Bases da Segurança Social, as reformas passarão a ter em conta toda a carreira contributiva.

De acordo com o ministro, a alteração

orçamental, o fundo de reserva e a nova fórmula de cálculo das pensões, permitirão pensar numa segurança social «sustentável a longo prazo».

«Não há défices previsíveis durante as próximas décadas e teremos 30/40 anos para pensar eventuais novos ajustes no financiamento», assegurou.

Para o responsável pela pasta da Segurança Social é fundamental um acordo com os parceiros sociais.

«O Governo tem posição clara, queremos um acordo, mas se tal não acontecer legislamos, pois pretendemos que em Janeiro de 2002 esteja em vigor a nova fórmula de cálculo», acrescentou.

Sobre as propostas em debate, Paulo Pedroso garante que o Governo está aberto à discussão de propostas que contemplem, a partir de um certo limite (12 salários mínimos), regimes complementares de Segurança Social.

FERREIRA DO ALENTEJO

Agricultura

## PROJECTOS AVANÇAM NA ÁREA DO ALQUEVA

As novas tecnologias de regadio e a componente agrícola do empreendimento do Alqueva, bem como a investigação científica na agricultura, estiveram em destaque ontem, dia 26, no decurso da deslocação do ministro da Agricultura a Ferreira do Alentejo.

Inserida no périplo Mostrar Trabalho que o

governante tem efectuado pelo País, a visita foi acompanhada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago, e incide em projectos no âmbito do Alqueva, a decorrer naquele concelho do distrito de Beja.

A comitiva efectuou a primeira paragem na barragem e estação elevatória do Marmelo, a qual integra a primeira fase da infra-estrutura 12, localizada na freguesia de

Figueira dos Cavaleiros, e se encontra em fase de acabamento.

Numa área de 5900 hectares, este é o primeiro perímetro de rega do empreendimento de fins múltiplos do Alqueva (EFMA) a entrar em funcionamento, embora apenas parcialmente - 1.978 hectares -, já na próxima Primavera.

As obras desta primeira fase, adjudicadas por 4,9 milhões de contos, terminam no final de Dezembro e, nos restantes 3.922 hectares da Infra-estrutura 12, a rega iniciar-se-á na campanha de 2002/2003, estando a conclusão dos trabalhos, orçados em 8,1 milhões de contos, agendada para Setembro de 2002.

A Infra-estrutura 12 beneficia 307 explorações agrícolas e engloba ainda a construção de 16 quilómetros de canais, a reabilitação da barragem do Marmelo, a construção da barragem do Monte Branco e da Lagoa da Vermelha, três estações elevatórias, rede de drenagem e a construção das infra-estruturas de distribuição de água e do respectivo sistema de telegestão.

Os ministros da Agricultura e da Ciência e Tecnologia deslocaram-se também à herdade do Pardeiro, a cinco quilómetros da sede de concelho e na freguesia de Carhestros, para visitar uma plantação de algodão.

O proprietário desta exploração, António Raposo, é um dos 13 produtores de algodão do Alentejo, possuindo 24 dos 215 hectares totais ocupados por campos de algodoeiro, os quais servem de primeiro contacto com a tecnologia daquela cultura.

Em todas estas herdades, tal como na do Pardeiro têm estado a ser ensaiadas diferentes tecnologias de rega, designadamente de rega gota-a-gota (75 hectares no total) e por «pivot» (140 hectares no total).

Na década de 60, foi produzido algodão no Alentejo mas a cultura não obteve expressão significativa.

Actualmente, refere o Ministério da Agricultura, Portugal importa por ano cerca de 170 mil toneladas de algodão em rama, quantidade equivalente a cerca de 530 mil toneladas de algodão em bruto.

«Nos últimos anos, em Portugal, desenvolveu-se um trabalho de investigação aplicada à cultura do algodoeiro, dotando o País com conhecimentos importantes» para a instalação daquela cultura em território nacional.

Com o EFMA, acrescenta o Ministério, são criadas condições para «uma eventual expansão desta cultura», a qual, segundo as quotas atribuídas a Portugal no âmbito da organização comum dos mercados da PAC, tem a possibilidade de crescer até 1500 toneladas de «algodão caroço» - valor que asseguraria a possibilidade de produção pré-industrial do produto.

Antes de um almoço na Associação de Regantes do Roxo, em Montes Velhos, a comitiva assiste ainda à utilização de um laboratório móvel, às 12:00 horas, na Herdade do Outeiro, onde está situado um campo experimental do Centro Operacional de Tecnologias do Regadio (COTR).

AZAMBUJA

Guterres anuncia

## INCENTIVOS DE 1,6 MILHÕES DE CONTOS PARA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

O primeiro-ministro anunciou ontem, dia 26, a criação do projecto «Inauto» de apoio à indústria automóvel em Portugal, que prevê incentivos até 1,6 milhões de contos. António Guterres anunciou a iniciativa durante uma visita às novas instalações da fábrica da Opel, na Azambuja, que representaram um investimento na ordem dos 26 milhões de contos, destinado em parte à construção do novo «Opel Combo».

A Opel prevê exportar o modelo «Combo» a partir de Portugal para 52 países e utilizará métodos de produção considerados muito avançados em termos tecnológicos.

O nível de automação das novas instalações será superior a 50 por cento, importando ainda destacar a forte presença da robótica na linha de soldadura.

Já em relação ao programa «Inauto», o Governo prevê também dar apoio tecnológico e ao nível das engenharias às diferentes indústrias de produção de automóveis em Portugal.

O sector automóvel em Portugal representa cerca de sete por cento do Produto Interno Bruto e as exportações constituem 25 por cento do total nacional. A produção anual de automóveis em Portugal ronda as 250 mil unidades.

## QUALIDADE DO AR MELHOROU

**A** pesar das condições meteorológicas desfavoráveis, a segunda edição portuguesa do «Dia Europeu sem Carros» saldou-se pela melhoria radical da qualidade do ar, dando alento aos políticos que apoiaram a ideia.

O «Dia sem Carros» é uma iniciativa do Ministério do Ambiente que pretende chamar a atenção para a necessidade de alteração dos hábitos de transporte, nomeadamente a troca do automóvel particular pelos transportes públicos.

Em termos globais, as medições provaram que a qualidade do ar melhorou expressivamente nas 51 cidades que aderiram ao «Dia sem Carros» e que a redução do ruído foi boa, chegando em alguns casos aos 80 por cento.

O Presidente da República aproveitou o dia para passear a pé e andar de Metropolitano em Lisboa, antes de pedir ao poder autárquico um amplo debate sobre transportes públicos, enquanto o ministro do Ambiente afirmou que o grande objectivo desta jornada foi «acabar com o mito que as cidades não funcionam sem o automóvel». O primeiro-ministro foi para o aeroporto de Lisboa, na passada sexta-feira, de eléctrico e de autocarro, aproveitando para elogiar o resultado das obras na baixa da capital.

Até ao aeroporto da Portela, de onde partiu para o Conselho Europeu extraordinário, em Bruxelas, António Guterres foi acompanhado pelo ministro da Presidência e das Finanças, Guilherme d'Oliveira Martins, que também seguiu para a Bélgica, mas para a reunião do Ecofin, em Liège.

A primeira etapa do percurso de Guterres e de Oliveira Martins foi passada no eléctrico 26, que faz a ligação entre a Estrela e o Martim Moniz.

O primeiro-ministro e o titular da pasta das Finanças desceram depois, a pé, a Rua do Carmo até ao Rossio, onde António Guterres



aproveitou para elogiar as recentes obras realizadas no centro da cidade.

«O Rossio está lindíssimo. É das coisas boas da vida, passear nesta magnífica praça», comentou, antes de apanhar um autocarro, que liga as principais artérias do centro de Lisboa ao aeroporto, que também estava quase vazio.

### Sem medo da chuva

Por seu turno, o ministro do Ambiente e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa consideraram que, apesar da chuva, o Dia Sem Carros correspondeu às expectativas e que o mau tempo foi «um teste» à iniciativa.

Sócrates saiu da sua residência, na Rua Braancamp, na sexta-feira, às 10 horas e 10 minutos, e, pouco depois, encontrou-se com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, junto da estação metropolitana do Marquês de Pombal.

Antes de apanharem este meio de transporte público, José Sócrates e João Soares falaram aos jornalistas, a quem afirmaram estar «satisfeitos» com esta segunda edição do Dia Sem Carros, apesar da chuva que se fez sentir.

Para o presidente da edilidade lisboeta, a chuva representou «um teste muito mais sério do que se fez no ano passado».

O autarca garantiu não ter visto «a menor

manifestação de descontentamento, por parte das pessoas».

No entanto, adiantou ter recebido informações, dando conta de que muita gente tentou furar os perímetros de interdição.

Por seu lado, o ministro do Ambiente reforçou a ideia de João Soares sobre o teste que representou um dia de chuva como o que se fez sentir sexta-feira, considerando «muito importante desfazer o mito de que a cidade não pode funcionar sem automóveis».

Junto à porta da carruagem do metropolitano, que transportou o ministro e o autarca ao Chiado, e que se encontrava lotada, Sócrates classificou este transporte como «muito rápido e confortável».

O Dia Sem Carros é, para o ministro do Ambiente, «uma boa altura para perceber que os modernos meios de transporte públicos oferecem rapidez e conforto».

Sócrates e Soares dirigiram-se depois para o Chiado onde, na pastelaria Brasileira, tomaram o pequeno-almoço, antes de, sempre a pé, se deslocarem até ao Terreiro do Paço para inaugurarem uma exposição sobre veículos de propulsão alternativa.

No «Dia Europeu sem Carros», o ministro do Desporto, José Lello, deu o exemplo ao trocar a viatura oficial por uma bicicleta e pedalar na companhia dos dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC). Lello aproveitou a iniciativa para «homenagear» os responsáveis da FPC pelo trabalho realizado na organização dos Campeonatos do Mundo de ciclismo em Estrada, que se realizam em Lisboa, de 8 a 14 de Outubro.

Um evento que servirá, de acordo com o governante, para «marcar de forma indelével a relação de Lisboa com o Parque de Monsanto», em torno do qual será montado o circuito do Mundial.

## FISCALIZAÇÃO INSTAURA CENTENAS DE PROCESSOS

**A** Inspeção-Geral das Actividades Económicas (IGAE) fez 1422 inspeções em Agosto, a nível nacional, das quais resultaram 258 processos instaurados.

As operações de fiscalização foram feitas com vista à observação da saúde pública (restaurantes), práticas comerciais (saldos), segurança (materiais de construção) e propriedade intelectual (artefactos de metais preciosos).

Tendo em conta a afluência de turistas em Agosto aos locais de veraneio, a IGAE desenvolveu a fiscalização das condições

higio-sanitárias de instalações, equipamentos, manipuladores e géneros alimentícios nos estabelecimentos de restauração e similares, situados sobretudo junto a praias, parques de campismo, termas, mercados e feiras.

Nesta área foram realizadas 519 inspeções no âmbito das quais foram instaurados 102 processos – relativos a produtos alimentares estragados, falta de higiene, não afixação de preços, falta de autorização de laboração e de livro de reclamações, encerrados dois estabelecimentos e apreendidos 187,62 quilogramas de carne e

peixe e 11 litros de óleo.

A IGAE realizou no mesmo período 468 inspeções a estabelecimentos comerciais para verificar o cumprimento das disposições legais que regulam os saldos. Foram instaurados 105 processos – relativos a falta de indicação do período de saldos, saldos fora do período legal, falta de afixação de preços e publicidade enganosa.

Para fiscalizar a segurança de materiais de construção (cimentos, telhas, tijolos e abobadilhas, varões de aço para betão e tubos e acessórios para canalizações) foram

também inspeccionados 211 agentes económicos, tendo sido instaurados 13 processos – fundamentalmente por falta de certificado de conformidade e de marca do fabricante – e apreendidos vários tipos de produtos.

A IGAE fiscalizou ainda 224 agentes económicos para verificar artefactos de metais preciosos – a marcação legal nas barras, medalhas, relógios com caixa de metal precioso – e os documentos relativos ao exercício da actividade. Foram instaurados 48 processos e apreendidos objectos em ouro e prata.



## Matosinhos

### Câmara apoia construção de cooperativa de táxis

A Câmara de Matosinhos financiou com 18 mil contos a construção das futuras instalações da Cooperativa de Rádio Táxi (Matocooper) devido ao «peso significativo» que esta actividade assume na economia do concelho, disse o presidente da autarquia.



Narciso Miranda referiu também o facto dos táxis serem «um meio de transporte utilizado por uma franja razoável da população, designadamente em situações de emergência».

«A importância deste sector dos transportes para a economia, para a qualidade de vida das pessoas e como recurso em situações de emergência» são factores que, segundo o autarca, justificam o apoio da Câmara, uma vez que «estes empresários tem um papel importante no desenvolvimento económico e social do concelho».

Além do apoio financeiro, a autarquia cedeu o terreno onde está a ser construído o «quartel-general» da Matocooper e procederá à requalificação urbana da zona envolvente, orçada em cerca de 10 mil contos.

As futuras instalações da cooperativa custam cerca de 22 mil contos e deverão ficar concluídas até final deste ano.

A Matocooper é uma instituição de interesse público, sem fins comerciais ou lucrativos, única no sector de transportes ligeiros de passageiros no concelho de Matosinhos. Fundada em 1982, possui 90 viaturas e 86 associados que prestam serviço em Matosinhos.

O equipamento de comunicação da nova sede da cooperativa será subsidiado pelo Instituto de Comunicações de Portugal, nos termos de um acordo financeiro a assinar entre as duas entidades.

## Montijo

### Câmara preserva antiga colónia agrícola

A Câmara Municipal do Montijo vai elaborar um Plano de Pormenor que visa salvaguardar e valorizar o núcleo habitacional da antiga colónia agrícola de Santo Isidro de Pegões, datado dos anos 40. Abrangendo uma área de mais de 400 casas

dos núcleos das Faias, Figueiras e Pegões Velhos, o Plano permitirá pôr cobro a situações como a construção de novas habitações que desrespeitem a traça arquitectónica e a baixa densidade que caracterizam a antiga colónia ou a realização de obras de restauro que violem a sua fisionomia.



«A ideia é construir com regras, salvaguardando o colonato», sintetizou a presidente da autarquia, Maria Amélia Antunes, sem referir os prazos de elaboração do documento.

Até à aprovação do Plano de Pormenor, que definirá os novos índices de ocupação do solo, a edilidade reserva-se o direito de indeferir qualquer construção que não se enquadre na zona a preservar.

Inscrevendo-se no modelo da «casa portuguesa» da autoria do arquitecto Raul Lino, as habitações da antiga colónia caracterizam-se pelos alpendres, beirais e vãos guarnecidos de cantaria e cal.

Nos anos 80, os antigos colonos adquiriram as propriedades rústicas, iniciando o seu processo de venda e a sua desafecção aos fins agrícolas.

## Ovar

### Bicicletas gratuitas ao dispor da população

A Câmara de Ovar assinalou o Dia Europeu sem Carros, em 22 de Setembro, disponibilizando para uso da população da cidade 50 bicicletas de utilização gratuita, num projecto similar ao da capital do distrito, Aveiro.



O projecto foi complementado com o lançamento de novas pistas para uso exclusivo de ciclistas e com a criação de

uma rede de aparcamentos para veículos de duas rodas.

A autarquia está a acelerar projectos de requalificação urbana, «em que são evidentes as preocupações de subtrair espaço ao automóvel, dando-o aos peões».

As limitações à circulação estendem-se, nos dias 22 e 23, às avenidas que ligam o centro urbano à principal zona balnear do concelho, o Furadouro – artérias já dotadas com pistas próprias para ciclistas que, entretanto, serão beneficiadas.

## Penha de França

### Junta leva idosos à praia

O pelouro de Acção Social da Junta de Freguesia da Penha de França, da responsabilidade do camarada Manuel Oliveira Duarte, organizou este Verão, mais uma vez, o programa «Praia para idosos», uma iniciativa destinada aos cidadãos residentes na Freguesia com a idade mínima de 60 anos.

Este ano, «Praia para idosos», que decorreu de 3 a 7 de Setembro e de 10 a 14 de Setembro, ocupou os mais velhos durante todo o dia (9 às 17 horas), ao contrário das edições anteriores, que se realizavam apenas de manhã.

Assim, as manhãs foram passadas na praia da Costa de Caparica, seguindo-se um almoço na Colónia Balnear «O Século», sendo as tardes preenchidas com visitas a Cascais, Sintra, Praia das Maças e Guincho.

## Portimão

### «Férias Desportivas» juntou centenas de crianças

A Câmara Municipal de Portimão promoveu de novo este ano o projecto «Férias Desportivas».



Tratou-se de um programa pluridisciplinar, com uma forte componente lúdica e pedagógica, que possibilitou a ocupação dos tempos livres a mais de mil crianças do concelho, com idades entre os seis e os 15 anos, durante o período de férias escolares.

### Exposição «Viver Portimão»

A exposição «Viver Portimão», patente ao público entre Julho e Setembro na zona ribeirinha, mostrou alguns dos mais

importantes projectos da autarquia para o futuro próximo.

Recorde-se que a exposição foi já visitada por dezenas de milhares de pessoas, o que é revelador do seu interesse.

## Sintra

### Autarquia promove requalificação do seu núcleo urbano

A Câmara Municipal de Sintra promoveu no dia 17 uma sessão de apresentação pública do projecto de requalificação urbana do Bairro Almeida Araújo, que decorreu no Palácio de Queluz.



Trata-se de um dos projectos mais emblemáticos da cidade de Queluz que, visando a recuperação de uma importante zona do seu centro histórico, vai dotar o Bairro Almeida Araújo das infra-estruturas necessárias à qualificação do seu espaço público e das suas habitações.

## Tarouca

### Ecopontos

No âmbito da sua política de defesa do ambiente, a Câmara Municipal de Tarouca tem vindo a fazer uma forte aposta na instalação de Ecopontos, de forma a permitir a recolha de lixo recicláveis.



Colocados em locais estratégicos de cada um dos concelhos, a uma média de um contendor por 500 habitantes, os Ecopontos permitem a recolha selectiva de materiais para reciclagem ou valorização, obtendo-se reduções significativas de matérias-primas e de energia.

## PS EM MOVIMENTO

### BARREIRO

#### Destruido material do PS

A bancada do PS na Assembleia Municipal do Barreiro abandonou segunda-feira a reunião pública daquele órgão autárquico em protesto simbólico contra uma alegada acção organizada de destruição de material de propaganda política.

Segundo o líder da bancada socialista e candidato à presidência da Câmara do Barreiro, Emídio Xavier, no sábado à noite foram colocadas em sete das oito freguesias do concelho 20 faixas e 13 estruturas de «outdoors» da campanha do PS para as autárquicas que, domingo de manhã, desapareceram e estavam destruídas.

«Mais de metade das faixas foram arrancadas e as 13 vigas de suporte dos outdoors apareceram dobradas e, nalguns casos, também foram retiradas. Não se trata de um acto de vandalismo praticado por um pequeno grupo num determinado local, mas de uma acção concertada», defendeu Xavier, sem acusar forças políticas adversárias.

#### PS apresenta queixa

«A situação é de uma gravidade que ultrapassa o normal. Não podemos tolerar isto. As faixas tinham frases simples que não justificavam tais actos. Isto criou em nós alguma revolta, mas também tornou o nosso grupo mais coeso. Por isso, por cada faixa caída, nós colocaremos duas, por cada outdoor derrubado, nós colocaremos dois», sublinhou. O PS decidiu apresentar queixa na polícia contra desconhecidos.

### CASTELO BRANCO

#### Morão recandidato

O coordenador das eleições autárquicas do PS, Jorge Coelho, assistiu sexta-feira à cerimónia de apresentação da candidatura de Joaquim Morão à Câmara Municipal de Castelo Branco, a qual reuniu 3.500 pessoas.

«Estamos aqui hoje para relançar a candidatura de Joaquim Morão, um autarca eleito ha quatro anos pelo PS. A população de Castelo Branco reconhece que ele fez excelente trabalho e cumpriu as suas promessas ao atingir um desenvolvimento e uma modernidade que são realidades», sublinhou.

Segundo Jorge Coelho, «o que nós procuramos para o nosso partido é candidatos que tenham por lema trabalhar sempre a favor das populações».

«O País e o Partido Socialista têm muito orgulho no vosso presidente pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos», disse o dirigente socialista no jantar-convívio que teve como palco o pavilhão da cidade.

«Espero que os habitantes da cidade de Castelo Branco voltem a apoiá-lo para continuarem a ter como presidente Joaquim Morão, após o magnífico trabalho que desenvolveu tanto na cidade como no concelho», referiu.

Para Jorge Coelho, «nestas coisas o povo é sábio e nunca se engana. Vai ter a oportunidade de verificar o que foi feito pelo agora candidato (Joaquim Morão) e pelo PS no último mandato».

«Aqueles que agora o criticam tiveram 18 anos para fazer o que ele fez, mas não conseguiram», recordou Jorge Coelho.

### SABROSA

#### Coronel Pizarro formaliza candidatura

A fixação dos jovens e garantir a qualidade de vida das populações são os principais objectivos da candidatura do independente Coronel Rodrigo Pizarro à Câmara de Sabrosa.

Depois de quatro convites declinados para encabeçar as listas para a autarquia de Sabrosa, Rodrigo Nóbrega Pizarro aceitou o desafio com o objectivo de «melhorar as condições de vida da população».

O coronel Pizarro quer modernizar e desenvolver um concelho que, na sua opinião ainda sofre de muitas carências a nível de necessidades básicas da população, como o abastecimento de água em quantidade e qualidade e de saneamento básico.

«Grande parte da zona sul do concelho não tem água em quantidade suficiente para abastecer as casas dos cidadãos, e nalgumas freguesias têm de ser os bombeiros a fornecer aquele produto», salientou.

O candidato do PS considera que o concelho possui ainda problemas a nível das acessibilidades, um problema que «será solucionado com a construção de uma estrada de ligação ao nó do Itinerário Principal 3 (IP3), a construir em Vila Real e com a beneficiação da estrada de ligação ao IP4». Rodrigo da Nóbrega Pizarro defende que as acessibilidades são uma das condições essenciais para atrair novos investidores e novas empresas para aquele concelho, «onde o tecido industrial é praticamente nulo».

Também afectado pelo fenómeno da desertificação, com um decréscimo populacional na ordem dos seis por cento, como revelaram os censos de 2001, o candidato afirma ter como prioridade a promoção da qualidade de vida da população.

#### Fixação dos jovens

A educação, a cultura e o turismo são outras das áreas nas quais o candidato considera que

há deficiências, e que defende como prioritárias para o desenvolvimento concelhio e para a fixação dos jovens.

«Temos paisagens maravilhosas no sul do concelho, onde predomina a vitivinicultura, um património histórico e arquitectónico que não está devidamente divulgado, e nos quais é necessário investir para promover o enriquecimento desta região», afirmou.

O candidato teme o desaparecimento das tradições do concelho, como o teatro, algumas festas religiosas e o artesanato, uma área que considera ser necessário investir para a «preservação da história de Sabrosa».

A formalização da candidatura do coronel Pizarro contou com o apoio dos secretários de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento, Ricardo Magalhães, e da Administração Portuária, José Junqueiro.

Com a campanha eleitoral já no terreno, em que o contacto directo com as populações é a principal arma utilizada, o PS daquele concelho já elaborou todas as listas para as freguesias. Em 1997, o PSD conseguiu vencer as eleições com mais 172 votos que o PS, nomeadamente 48,6 por cento dos votos contra 47,2 por cento, obtendo o CDS/PP convencer apenas 1,6 por cento dos eleitores e o PCP/PEV 0,54.

O coronel Pizarro vai disputar as eleições de Dezembro com o actual presidente da autarquia, o social-democrata Orlando Vaz.

Natural de Souto Maior, concelho de Sabrosa, o cabeça-de-lista foi militar durante 37 anos, tendo desempenhado, entre outras funções, a de 2º comandante do Regimento de Infantaria 13, de Vila Real, e de comandante do Regimento de Infantaria 19 de Chaves.

Foi também Chefe de Estado-Maior e comandante do Quartel-General da Região Militar Norte, tendo cessado as suas funções no activo como comandante militar e chefe do Centro de Recrutamento de Vila Real.

Possui vários cursos militares e civis, tendo sido durante a sua carreira, louvado 15 vezes e condecorado sete vezes.

Para cabeça-de-lista da Assembleia Municipal foi apresentado o actual director da Direcção Regional de Trás-os-Montes e Alto Douro, António Manuel Graça.

### V.R. DE S. ANTÓNIO

#### Murta apresenta recandidatura

A Secção do PS de Vila Real de S. António organiza no próximo dia 4 de Outubro, pelas 20 horas, no Hotel Neptuno, em Monte Gordo, o jantar de apresentação da recandidatura do camarada António Murta à presidência da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Os camaradas poderão confirmar a sua presença neste jantar como camarada Vítor Carlos (telef. 965807126).

Num comunicado, emitido no dia 24, a Secção do PS de Vila Real de S. António «reconhece a elevada qualidade do trabalho de António Murta e a sua equipa, que têm vindo a criar as bases para o desenvolvimento futuro do concelho, lançando e dinamizando um conjunto de obras e infra-estruturas de grande alcance estratégico».

## Secretariado Nacional reúne hoje no Rato

Por razões de agenda do secretário-geral do PS, António Guterres, a reunião do Secretariado Nacional foi marcada para hoje, quinta-feira, dia 27, às 13 horas, no Largo do Rato.

## Atentados nos EUA FAUL aprova moção

Face aos bárbaros actos de terrorismo de que foram alvo os Estados Unidos e que vitimaram milhares de cidadãos inocentes, a Comissão Política da FAUL aprovou no dia 20, por unanimidade, uma moção, na qual expressa «as mais sentidas condolências às famílias enlutadas» e manifesta «a sua solidariedade para com as autoridades dos Estados Unidos e dos países que tiveram cidadãos seus entre as vítimas dos atentados».

A FAUL espera que «tão rapidamente quanto possível sejam encontrados e julgados os responsáveis por esta barbárie» e repudia ainda «os actos de terrorismo» e apela «aos Governos de todo o mundo para que unam esforços no sentido de encontrarem os mecanismos que impeçam este tipo de actos».



# AUTÁRQUICAS

PERSPECTIVA

Maria Carrilho\*

## O DIA SEGUINTE



**H**á uma questão que não tem sido claramente debatida: qual o plano, as expectativas, enfim, a estratégia dos responsáveis pelos actos terroristas para o «day after»? Uma operação com a envergadura da que ocorreu, que exigiu cumplidades activas e passivas, que exigiu anos de preparação, não pode deixar de estar inscrita num processo que tem um antes e um depois. A acção seguiu algumas regras «clássicas» do terrorismo, embora aplicadas ao contexto das sociedades tecnologicamente avançadas, altamente complexas e vulneráveis - o que potenciou os seus efeitos. Uma delas é o mimetismo dos executores, e de tal forma foi aplicado à letra que deixou quase incrédulos os que com eles contactaram, pois que em tudo pareciam normais, estudavam, tinham namoradas, dançavam. Sabe-se também que as acções terroristas têm, para além do objectivo de paralisação do inimigo pelo terror, um objectivo de provocação, destinado a definir campos, a acentuar e a fazer estalar conflitos latentes, através de respostas condicionadas pelo próprio terror. Neste jogo violento, os promotores esperam controlar o inimigo através da surpresa e vencer, trazendo para a sua «causa» outras forças. É assim possível que os responsáveis pela tragédia do 11 de Setembro esperassem uma resposta militar imediata dos Estados Unidos - cuja rapidez significaria imprecisão, e que, atingindo provavelmente um grande número



de civis, teria acelerado a definição de campos opostos, federando adesões através do mundo muçulmano. Porque não tenhamos ilusões: se nós não temos interesse num choque civilizacional, se os povos árabes e do mundo muçulmano em geral não têm qualquer vantagem com isso, os promotores destes actos terroristas jogam nessa linha. E talvez uma primeira derrota dessa linha tenha sido a resposta reflectida, não

precipitada, a contenção da força e preparação da mesma através de apoios internacionais. Pela parte europeia, creio que desde a primeira hora contribuímos para isso. Pela parte do Governo norte-americano, onde ao longo dos últimos meses eram evidentes as diferenças de orientação na área da defesa, evidenciou-se imediatamente a figura de Colin Powell, ou seja, uma linha moderada, que é também a

mais sólida e consistente.

A luta contra o terrorismo será longa e vai desenrolar-se em várias frentes, desde a financeira, à policial, passando pela militar. Sem esquecer aquela que é especificamente política, que consiste no isolamento do terrorismo, retirando-lhe o pretexto de ser uma arma dos deserdados. Este isolamento já está a acontecer, principalmente através de esforços diplomáticos que põem em evidência o beco sem saída que é o terrorismo: é difícil que qualquer governo não tenha consciência dos efeitos negativos para si próprio que resultariam de uma desestabilização generalizada. Acções localizadas com apoio militar eficaz começam agora a ser possíveis e eventualmente constituirão um instrumento importante, principalmente se forem ao encontro da luta dos opositores afeitos ao regime dos taliban de forma a criar uma perspectiva para o povo desse país.

Por outro lado, na frente da acção política, os países mais ricos, apesar das dificuldades económicas que se desenham, devem redobrar os esforços no domínio da ajuda de emergência, da cooperação e da ajuda ao desenvolvimento, apostando também no reforço das próprias democracias através do apoio a outros povos na procura de liberdade e de condições de vida dignas.

\*Deputada do PS ao Parlamento Europeu e membro da Comissão de Assuntos Exteriores de Segurança e Defesa Comum  
#«Público», 25-09-2001

ACTUALIDADE

Edite Estrela

## O RASTO DO DINHEIRO



**N**ão se tem falado de outra coisa e, por isso, admito que já esteja tudo dito. Mas nem os milhares de investigadores e pistas conseguiram ainda dar respostas a todas as dúvidas, nem todos os exercícios de análise e interpretação encontraram explicações para o sucedido, nem a unidade na condenação e as mais optimistas previsões contribuíram para reduzir a margem de incerteza quanto ao futuro. A operação «Justiça Infinita» está em curso, mas quem se atreve a antecipar o desfecho? Continuamos em estado de choque. A tragédia que se abateu sobre o mundo livre, democrático e humanista atirou para a gaveta do esquecimento temporário tudo o resto. É natural. Em tempo de guerra, os problemas do quotidiano e as tricas políticas assumem a sua real dimensão. Vivemos tempos muito difíceis. De incertezas e excessos, de fanatismos e delírios, de consumo desenfreado e de competição selvagem. Consumimo-nos numa azáfama permanente, entre múltiplos afazeres e desviados divertimentos, na ânsia de tudo

querer e nada perder, num frenesim, correndo sem destino e sem saber porquê. Parecem tempos loucos, estes, em que somos asfixiados por imagens, notícias, acontecimentos, descobertas, novidades, surgindo a uma velocidade estonteante, que nos deixam com uma sensação de vertigem e prestes a cair no abismo.

Ainda estávamos a digerir «a última», a refazer-nos do muro no estômago do hediondo crime de Fortaleza e eis que um soco mais forte nos atinge e faz tremer as nossas convicções e derruba os alicerces da nossa segurança individual e colectiva.

Pode parecer que já tudo foi dito sobre o atentado terrorista que abalou o mundo, mas a alegada especulação bolsista de Bin Laden não pode deixar de nos surpreender e interpelar.

Ficámos agora a saber que o crime, que ninguém se atreveu a reivindicar, pode ter deixado uma inesperada pista, qual assinatura reconhecida: o rasto do dinheiro.

Um acto terrorista não reivindicado dificulta a identificação dos responsáveis. Afinal, o que parecia inultrapassável torna-se agora claro:

quem beneficiou materialmente do crime foi quem o praticou. Como nos clássicos romances policiais, procure-se o beneficiário e teremos o criminoso. Com lucros de monta: 250 milhões de dólares de mais-valias em operações de especulação bolsista, que só poderiam ser concretizadas com êxito por quem dispusesse de informação privilegiada. Ora, o conhecimento prévio do que ia acontecer só o podiam ter os autores do golpe, que friamente planearam a tragédia e a forma de ficarem mais ricos à custa da desgraça dos outros. Uma verdadeira história de humor negro!

É o cúmulo da safadeza, com a agravante de que estes recursos se destinam a financiar mais acções terroristas que provocarão mais mortes, num ciclo infernal, que urge parar e castigar.

Não podemos sequer pensar que os mentores do atentado possam ficar mais ricos, deixando o mundo a todos os títulos mais pobre.

As consequências são incalculáveis e vai demorar até que se chegue ao balanço final. Mas os números conhecidos são já

impressionantes. Milhares de mortos e muitos milhões de contos a suportar pelas seguradoras e pelas companhias de aviação são os prejuízos directos e imediatos, a que se seguirá um choque em cadeia: crise em sectores vitais para a economia mundial, falências, milhares de despedimentos, recessão...

Já se tinha falado da fortuna pessoal de Bin Laden, mas desconhecíamos que a organização terrorista por ele liderada, Al-Qaeda, é também um império económico vasto e diversificado, um polvo de muitos tentáculos: «Minas de diamantes no Uganda e oficinas de lapidação no Tajiquistão, empresas madeireiras na Turquia, empresas de fruta na África e na Ásia, uma frota pesqueira em Mombaça, uma empresa de transportes marítimos com sede no Sudão e o Banco de Recursos Botânicos, que exporta frutos produzidos geneticamente», notícia o «Diário de Notícias».

Perante estas informações, impõe-se a pergunta: não é possível atacá-lo, de imediato, na área económica, para lhe retirar o poder de continuar a fazer mal a tanta gente?

#«Expresso», 22-09-2001



PARTIDO SOCIALISTA

Mário Soares

## GUSTAVO SOROMENHO



**A** notícia chegou-me abrupta, brutal, completamente inesperada: morreu Gustavo Soromenho! Era um amigo querido, de sempre. Conheci-o no Movimento de Unidade Democrática (MUD), em Outubro de 1945, de que foi um dos onze promotores signatários e de que era agora o último sobrevivente. Conheci-o, portanto, tinha eu vinte anos e ele trinta e oito. Tornámo-nos amigos fraternos, companheiros de ideal, unidos na mesma luta contra a ditadura salazarista - e depois caetanista -, camaradas de prisão algumas vezes, no Aljube, a dois passos de Alfama, onde Soromenho nasceu, no Largo do Chafariz de Dentro.

A geração de Gustavo Soromenho formou-se politicamente nas greves académicas de 1927 e dos anos seguintes, contra a ditadura, que estava então no seu começo, mas era já de uma dureza repressiva inaudita. Todos os seus companheiros de geração, alguns amigos desde o liceu - como: Manuel Mendes, Fernando Abranches-Ferrão, José Magalhães Godinho, José Ribeiro dos Santos, Teófilo Carvalho dos Santos, Mário Lima Alves, Armando Adão e Silva, Artur Santos Silva, Ramos da Costa, Raul Rego, Manuel Tito de Morais, Eurico Ferreira, Carlos e Mário Cal Brandão, António Macedo, Vasco da Gama Fernandes, Júlio Carrapato, António e Artur Maldonado Freitas, Costa e Melo, Manuel e António Portilheiro, Álvaro Monteiro, Abílio Mendes, Herculano Pires, Sousa Pereira, Contente Ribeiro, Alcides Strecht Monteiro, Francisco Keil do Amaral, João Gomes, Pedro Monjardino, para só citar os que mais rapidamente ocorrem -, foram resistentes intemperatos e infatigáveis, durante os quarenta e oito anos da ditadura, tendo como referência os homens da Seara Nova e participando em todas as manifestações a favor da liberdade e em inúmeras,



sucessivas e sempre renovadas «conspirações» contra a ditadura, até à alvorada do 25 de Abril.

Gustavo Soromenho acolheu-me no seu escritório de advogado, na Rua do Ouro, 87-2.º, quando me formei em Direito e ainda não tinha o estágio completo. Toda a minha vida de advogado foi feita ao seu lado. Era ele que atendia e dava destino aos meus clientes, sempre que era preso e quando fui deportado para São Tomé. Era o amigo das boas e das más horas, sempre presente. A minha Mulher, que o adorava - e com ele contou em tantas circunstâncias difíceis, até para a realização do nosso casamento, estava eu preso -, chamava-lhe «o Gustavinho do meu coração»... Sempre fixe, sempre presente - e discreto -, em todos os momentos decisivos, sempre invariavelmente solidário. Ter tido amigos assim é um bem inestimável, superior

a tudo o resto. Nunca deixo de me interrogar, em momentos tão tristes como o de agora, sobre o que fiz - ou fizemos - para merecer tanto!

Gustavo Soromenho, desde o 28 de Maio de 1926 até ao 25 de Abril, esteve sempre presente na primeira linha do combate, nomeadamente em todas as campanhas cívicas oposicionistas: nas candidaturas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado, nas farsas eleitorais, que algumas vezes lhe custaram a liberdade, no Programa para a Democratização da República, em todos os protestos cívicos e em todos os abaixo-assinados contra Salazar. Como advogado, defendeu (sem levar um tostão, como era de regra) inúmeros presos políticos - de todas as ideologias oposicionistas e condições sociais, civis, militares e africanos dos

diferentes movimentos de libertação - e interveio nos mais importantes julgamentos políticos do seu tempo.

Seareiro de formação, socialista e liberal - amigo e companheiro de Jaime Cortesão, Azevedo Gomes, Raul Proença e António Sérgio -, pertenceu à União Socialista e ao Movimento de Unidade Antifascista (Munaf). Foi, depois, um dos fundadores da Resistência Republicana e Socialista e da Acção Socialista Portuguesa (ASP) e, mais tarde, no Congresso clandestino, que se realizou na Alemanha, em Bad Münstereifel, em que esteve presente, um dos fundadores do Partido Socialista (PS).

Quando veio o 25 de Abril, não aceitei nenhum lugar público. Ao lado de Raul Rego, foi o presidente do conselho de administração do *República* - o baluarte da liberdade até ao fim, nas circunstâncias conhecidas do «Verão Quente», de 1975. Continuou, depois, no *Jornal do Caso República*, na *Luta* e no *Portugal Hoje*. Com uma actuação cívica sempre discreta e desinteressada, nunca aceitando nada para ele, uma ironia e uma inteligência que o singularizaram, impôs-se no Portugal democrático como uma referência moral indiscutível, muito ouvido e respeitado nos meios republicanos, socialistas e maçónicos. Era um cidadão de bom conselho, tolerante, generoso, impoluto.

A sua morte, aos noventa e quatro anos, com uma lucidez e uma firmeza de convicções que todos lhe admiravam, deixa um grande vazio entre aqueles que sempre me habituei a considerar como os maiores - e dos melhores - cidadãos da geração que precedeu a minha. A geração precursora a cujo exemplo devo, literalmente, o pouco que fui e sou.

Curvo-me respeitosa e comovidamente perante a sua memória, enxugando as lágrimas, que não consigo conter.

In «Público», 23-09-2001

REFLEXÃO

Carlos Carranca

## PARAR PARA PENSAR O MUNDO



**O** que humanizou o cristianismo foi o seu interesse pelos mais fracos, por aqueles que nada têm de material e a fé que estes depositavam na eternidade.

Hoje, o vazio do materialismo capitalista, a sua arrogância científica, confrontam-se com a sua própria realidade - a de um monstro de pés de barro, derrubado por «mártires» guerrilheiros de um deus bárbaro, insano, pronto para a carnificina.

Hoje, mais do que nunca, sabemos muito pouca coisa sobre aquilo em que se tornou o homem.

O vazio consumista caracterizador do nosso quotidiano pós-moderno treme de

insegurança perante a força espiritual, idealista, do barbarismo religioso.

Ao fanatismo consumista, desagregador das potencialidades humanas, opõe-se um fanatismo religioso, congregador da Verdade Suprema.

Num mundo capitalista onde o trabalho, o nosso trabalho, é o lugar onde todos somos substituíveis, em que num momento para o outro estamos sujeitos a ter uma crise semelhante, ou pior, que a de 1929, sem ninguém saber porquê, em que as desigualdades sociais aumentam ao nível planetário, é natural que as massas completamente marginalizadas recorram a processos bárbaros, levando a uma

convulsão que obrigará a alterar radicalmente este estado de coisas.

O pior que nos aconteceu foi termos sido colocados perante um facto consumado. As duas torres do World Trade Center eram até ao dia 11 de Setembro os símbolos de uma sociedade, de um poder económico e financeiro - símbolos acabados do fim da História.

Hoje, entre ruínas, importa parar para pensar. Não tenhamos a tentação de dividir este mundo em bons e maus. Para além do Bem e do Mal, façamos com que as razões dos conflitos, tantas vezes provocados pelo desespero e pela frustração, sejam debeladas com inteligência e respeito pelas

diferenças culturais e pelos credos religiosos. O que aconteceu em Nova Iorque - piratar aviões cheios de passageiros civis e transformá-los em bombas que rebentam contra alvos também civis - foi monstruoso. Foi uma afronta à Humanidade, aos valores cristãos modernos da sociedade ocidental. Saiba o Ocidente associar a sua indignação o respeito pelo povo palestino, pressionando Israel à solução de um conflito que se arrasta e poderá vir a incendiar o mundo.

Saibam os EUA, que procuram apoio contra o terrorismo, reflectir sobre o seu papel na História do nosso tempo, sobre o apoio que deram aos Bin Ladens deste mundo.

## DE PARTIR O COCO

**F**altava-nos, de facto, um herói digno do mítico Cavaleiro da Triste Figura e seria terrivelmente dramático se a história e a literatura universal se esquecessem de tão prodigiosa figura e suas alucinantes proezas. Parece que o nosso conhecido Visconde do Quebra-Costas, mui reputado, pelo estilo desbragado, Conselheiro de Estado, se prepara, seguramente impelido por sentimentos nobres e generosos, para promover, no próximo ano, através da (A)Fundação Social Democrata da Madeira/PA, um grande Forum nacional, predispondo-se mesmo a percorrer o País, distrito a distrito, qual Conselheiro Acácio, arvorado em paladino salvador da pátria. O País já está ao rubro. Há portugueses que nem dormem de ansiedade e que desesperam à espera dessa oportunidade histórica de libertar Portugal das amarras da classe política e dos jornalistas de Lisboa. Faltava-nos, de facto, em Portugal, um herói nacional digno de comparação com o mítico Cavaleiro da Triste Figura, que Miguel de Cervantes tão bem imortalizou na literatura de «nuestros hermanos».

Seria, por isso, terrivelmente dramático, e seguramente também mais um ataque à Autonomia, se a história portuguesa contemporânea e a literatura universal se esquecessem de dar a devida projecção internacional a tão eminente figura e suas alucinantes proezas.

É que o Homem é mesmo um génio e fonte inesgotável de ciência e sabedoria política, e não só. Vejam que até dá lições de técnico-



táctica ao Marítimo.

Depois da ideia genial de constituição de um governo de salvação nacional, de iniciativa presidencial – coisa só ao alcance de um visionário – eis que nos sugere uma nova alternativa, não menos fabulosa, de uma megacoligação nacional com o Partido

Comunista, naturalmente que a Bem da Nação.

Depois dos mais rasgados elogios à «inteligência, imparcialidade, sensibilidade para com as realidades do arquipélago, nobreza de carácter, robusta e bem formada cultura geral e jurídica», elogios esses,

sublinho, em minha opinião justos, eis que de repente, afinal, o sr. Ministro está feito com a Oposição e submisso às estratégias de hostilidades contra a Região e contra a Autonomia deles.

Depois de anos a fio a verrar no Tribunal Constitucional, que nem o Maomé em relação ao toucinho, eis-nos perante uma nova invenção, só comparável à descoberta da pólvora: Nem mais nem menos do que, pasme-se!... uma delegação regional do dito tribunal, em substituição do cargo de Ministro da República. Como alguém disse um dia: Ninguém está livre de dizer asneiras, o ridículo é dizê-las com solenidade.

Depois dos tempos longínquos dos grandes profetas e da vinda de Cristo ao Mundo, eis, se não quando, a revelação, do Chão da Lagoa, não de nenhum novo profeta, não do retorno de Cristo à Terra, mas, imagine-se, da sua própria autoproclamação como «o princípio, o fim e a vida, tal como nos Evangelhos».

É caso para dizer, citando Carlos Lacerda, que há pessoas inteligentes que, à força, de tanto se deixarem adular, acabam estúpidas e eu acrescentarei, estupidificantes.

Convenhamos, por outro lado, que depois disto, e de tanta «trapichada» que se sabe e se vê quase todos os dias, muito pouco ou nada haverá a fazer. É um caso perdido. Já nem com internamento psiquiátrico.

O trágico, porém, de toda esta hilariante novela, é que, infelizmente, em todo o reino, muito poucos ou nenhuns se disponham a gritar, tal como na fábula de Hans Christian Andersen, que o rei, afinal, vai nu.

## O «DONO» DA MADEIRA

**D**a edição de 19 de Agosto do «DN» colhi o que a seguir, com a devida vénia, utilizei.

Na presença de Sá Carneiro, berrou: «O dinheiro dos madeirenses para os madeirenses», isto já em 1975. Três anos depois, ouviu-o Sá Carneiro instigar o povo a tomar de assalto a RTP/Madeira e a chamar «efeminadas» às Forças Armadas. Esta pouca vergonha teve efeitos, porque, contou o general Carlos Azeredo, o então comandante interino da Região Militar da Madeira, coronel Carlos Lacerda, quando o Jardim disse que as Forças Armadas eram maricas, fardou-se, pediu-lhe uma audiência e chegado junto dele mandou-lhe duas bofetadas. Alberto João pôs as mãos na mesa e ameaçou que iria participar da agressão. O Estado-Maior do Exército deu um louvor a Carlos Lacerda. E, digo eu, devia ter sido indemnizado pelo que gastou em álcool para desinfectar as mãos. Em 84, Jardim, que bem se poderia

cognominar de «O Louco», pediu a autodeterminação para a Madeira, tal como se defendia para Timor. Em 1992 chamou «tonto» a Guterres, disse que os socialistas eram uma «cambada de bandalhos» e comparou o líder do PS/Madeira, Emanuel Fernandes, com um «dono de casa de meninas» e apelou ao povo para que apontasse o dedo aos socialistas e lhes chamasse «traidores». Em 93, esse outro habitualmente etilizado, Jaime Ramos, uivou: «Contra Lisboa, contra Portugal». Em 94, referindo-se a jornalistas e opositores, em comício, disse para os ouvintes: «Meus amigos, afiem as facas, limpem as espingardas e vamos outra vez ao combate.» Contra o «colonialismo» zurrava ele em qualquer circunstância até que em 95, essa figura bem sucedida na política e que deu pelo nome de Fernando Nogueira, disse do seu desejo de ter «muitos Albertos Joãoes» no Governo. Depois na frente de Rebelo de Sousa prometeu-lhe o presente de «dar um pontapé no traseiro dos

socialistas». Depois Guterres voltou a ser «mafioso», «aldrabão», «feito com os grupos económicos do tempo de Salazar».

Em 99, com Barroso junto, diz que Mário Soares é o «representante de Satã» e Guterres torna a «fariseu», «caloteiro», indivíduo perigo. O PS, diz ele, é «uma organização sinistra e mafiosa» ao serviço do grande capital. E Barroso, como resposta solidária, cantou o «Madeira és Livre». Em 2000 soltou os «lobbies» gay, da Comunicação Social e da droga, até aqui, imagine-se quantos almudes de álcool não terão sido ingeridos.

Mais recentemente o «Bokassas» da Madeira, num apelo claro e inequívoco à independência, só exigiu:

- Expulsão do Ministro da República;
- Tutela sobre a Justiça;
- Tutela sobre a Administração Fiscal;
- Tutela sobre os monumentos nacionais;
- Tutela sobre a RTP e sobre a RDP.

E, para quem não concorde, até sugere que

o Presidente da República renuncie.

Que mais deve ser exigido para que se dê, coercivamente, a independência à região cujo povo, maioritariamente a quererá – de contrário não aguentaria semelhante espécime. Pelo menos que se não aceite que tal indivíduo do reino animal possa ter assento no Conselho de Estado. Que raio de aconselhamento poderá dar um exemplar da bipedagem que, muitas vezes e muito tempo, se não equilibra nos dois suportes.

Independência total e absoluta já, e, pelo menos para ele e alguns acólitos, com a vinda interdita ao território português. Suspensão imediata de todo e qualquer apoio financeiro, seja a que propósito for, e cobrança coerciva de todos os débitos da região para com a República. E que declarem a transformação em monarquia.

Termino com um parabéns sentido ao coronel Carlos Lacerda. Lambadas abençoadas!! De efeito limitado. Mas sempre lambadas.



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

**Desportos náuticos em Abrantes**

A recreação de uma desfolhada, como no tempo dos nossos avós, é a proposta do Ecomuseu de Martinchel para amanhã à noite, a partir das 20 e 30. Aproveitando as magníficas condições naturais do Bairro Fundeiro (freguesia de Aldeia do Mato), realiza-se, este sábado, dia 29, a partir das 14 horas, um Festival Náutico, com actividades de windsurf e canoagem. Na altura decorrerá ainda uma palestra sobre espaços verdes e poluição.

**Dança flamenca em Albufeira**

Hoje, no âmbito do programa comemorativo do Dia Mundial do Turismo, haverá, logo pela manhã, uma arruada pela avenida Sá Carneiro, a cargo da Banda da Sociedade Musical e Recreativa de Paderne. O destaque das comemorações vai para a exibição, pela primeira vez, de um filme da década de 60, realizado por estrangeiros e que retrata a cidade no seu lado mais idílico. A projecção do filme será às 21 e 30, no Auditório Municipal, ao que se seguirá um espectáculo de dança flamenca, pelo grupo Soniquete Flamenco III.

**Música experimental em Coimbra**

O I Festival Internacional de Música Experimental de Coimbra arranca amanhã, prolongando-se até ao dia 5 de Outubro. O programa do certame inclui um ciclo de conferências, sempre às 18 horas, sobre «Músicas Experimentais» (dia 28, Giancarlo Schiaffini, Itália); «A Improvisação e a Composição na Pós-modernidade» (dia 29, Elliot Sharp, EUA) e «Paisagens Sonoras» (dia 30, Phill Niblock, EUA); e sete concertos, às 22 horas, na sala polivalente da Casa da Cultura. A mostra «Pintura de Roxane Bueso» encontra-se patente ao público, até 28 de Outubro, nas galerias do átrio e do jardim da Casa municipal da Cultura.

**Tuna em Fafe**

A Tuna Académica de Medicina Dentária anima, hoje, um piquenique, na Barragem de Queimadela. Amanhã realiza-se a «Gala Sénior», uma actividade recreativa que inclui uma ida à discoteca e um convívio dançante com o artista Quim Barreiros.

**Turismo em Faro**

A Região de Turismo do Algarve (RTA) assinala hoje o Dia Mundial do Turismo com a distribuição de flores e doces regionais aos turistas que desembarquem no aeroporto internacional de Faro. Para além do aeroporto, onde está previsto um programa de animação ao longo do dia, esta iniciativa da RTA estende-se aos 23 postos de informação turística existentes na região.

**Teatro em Guimarães**

«O Auto da Índia», de Gil Vicente, será levado à cena, amanhã, às 22 horas, pelo Teatro Oficina, no Centro Histórico. A versão original do filme «Shrek, de Andrew Adamson e Vicky Jensen, será projectada domingo, dia 30, às 21 e 45, no auditório da Universidade do Minho.

**Fotos em Lisboa**

Fotografias do atentado ao World Trade Center (WTC), ocorrido no passado dia 11, podem ser vistas nos Paços do Concelho numa exposição intitulada «Nova lorque». A exposição pretende, segundo a autarquia, mostrar a diversidade das visões de 19 fotógrafos portugueses sobre a cidade.

**Concertos em Loulé**

O Dia Mundial da Música será assinalado com o III Encontro de Música Antiga. Assim, hoje, pelas 21 e 30, a Igreja Matriz será palco de um concerto de música Barroca, por César Viana e Cristiano Holtz que irão interpretar os compositores Bach e Handel.

No dia seguinte, à mesma hora, na Igreja de Boliqueime, o compositor alemão Bach estará de novo em destaque, num concerto do Ensemble de Flautas da Escola do Município.

Os apreciadores da música dos séculos XVII e XVIII poderão assistir a um concerto do Ensemble Barroco do Algarve na Igreja de S. Lourenço, em Almancil, no sábado, às 21 e 30.

No dia 30, na Igreja de Alte, o Grupo de Música Antiga Flores de Música interpretará música vocal e instrumental em Portugal no século XVIII.

Para encerrar as comemorações do Dia Mundial da Música, no dia 1 de Outubro, o grupo Il Dolcimelo vai levar até à Igreja Matriz todo o ambiente vivido no corte do Rei D.

Manuel, com um concerto vocal e instrumental.

**Exposição em Matosinhos**

A autarquia local tem patente, até ao dia 21 de Outubro, na Galeria Nave dos Paços do Concelho, a exposição intitulada «Arte Românica na Galiza e em Portugal».

A mostra, organizada pela Fundação Gulbenkian e Fundacion Pedro Barrié de La Maza, integra um conjunto de 60 peças, entre escultura, ourivesaria, iluminura e maquetas. A exposição inclui também centenas de fotografias que testemunham esta corrente artística, que se desenvolveu entre os séculos XI e XII.

**Artesanato em Montijo**

Integrada nas comemorações do Dia Mundial do Turismo, a edilidade local realiza hoje a II Mostra de Produtos Regionais, no Jardim da Casa Mora, entre as 10 e as 23 horas.

Quem visitar esta exposição poderá provar vários produtos regionais, tais como mel, pão, vinho, enchidos e queijo e ainda apreciar o artesanato regional em cerâmica e cortiça.

**Concerto no Porto**

O órgão de tubos da Igreja da Lapa, um dos melhores e mais imponentes da Península Ibérica, vai voltar a ser ouvido sábado, dia 29, num concerto do organista francês Vincent Dubois.

O concerto vai assinalar o encerramento do Programa de Divulgação do Património Histórico, Cultural e Religioso da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, integrado na programação do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura e que decorreu ao longo de seis meses.

A entrada no evento é gratuita, podendo os bilhetes ser levantados na secretaria na igreja até amanhã. O programa previsto para o espectáculo inclui músicas de Bach.

SUGESTÃO

**O Novo Menoza**

O Teatro da Cornucópia vai estrear hoje, no Teatro do Bairro Alto, o terceiro espectáculo do ciclo que, neste ano, tem vindo a dedicar a autores do Romantismo Alemão: «O Novo Menoza ou História do Príncipe Tandi de Cumba», de Jakob Lenz.

Trata-se, tal como os outros textos do ciclo, de uma peça e de um autor muito pouco conhecidos em Portugal.

«O Novo Menoza ou a História do Príncipe Tandi de Cumba», publicada pela primeira vez em 1774, é normalmente considerada uma peça experimental em que se ensaia um novo género: a «tragicomédia». Toma o seu título da obra, popular na época, do teólogo e escritor dinamarquês Erik Pontoppidan (1698-1764): Menoza, príncipe asiático, que percorreu o mundo em busca de cristãos, mas que poucos encontrou (1743).

Anuncia-se como uma comédia e quer castigar os costumes do seu tempo. Mas mais do que um retrato crítico da mediocridade quotidiana da Alemanha dos fins do século XVIII, à maneira da comédia de costumes, a peça é a expressão de um profundo momento de crise nos indivíduos e na sociedade. É toda a Civilização Europeia que está em causa.

O espectáculo estará em cena, no Teatro do Bairro Alto, até 4 de Novembro, de terça a sexta-feira às 21 e 30 e aos domingos às 16 horas.

**POEMA DA SEMANA**

Seleção de Carlos Carranca

**De como eu a ti me convidei**

Steinbeck – velho feiticeiro que aguçaste ó rubro dos meus verdes anos e súbito desceste carregado de Oklaoma às perdas picadas do Lumege...

No ritual mágico duma manhã de Outubro em noivado tenso das terras e das águas fui colhido da veneração secreta e breve ao teu deus desconhecido. Em contrastes sequiosos sorvi o frémito das primícias húmidas a luxúria olorosa das novíssimas gotas de chuva.

De Moxicos e Califórnia nos cruzamos possuídos dos aromas das nuvens e dos ventos que brandos se depositam em nostalgias sem espaço nem tempo. Serve-te companheiro das cálidas fragrâncias africanas como sonâmbulo eu persigo em Salinas, Colorado e Monterey teus prados de aveia brava omnífugos de papoilas o fascínio dos musgos nas fontes um apetite de framboesas sussurros de sicómoros e salgueiros.

Serve-te companheiro dos meus olhos nunca meus dos meus olhos de quantos mais e cinge-os das tuas poções de letras que me rasgam de ansiedade para todos os sinais.

J. Fontão  
Poema inédito

V Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Transgender Night III  
Straight Night III  
Domésticas – O Filme

De Fernando Meirelles e Nando Oliver  
29 de Setembro, 18h30 • FÓRUM LISBOA

REFLEXÃO

Jorge Coelho



## O ANTES E O DEPOIS DA BARBÁRIE

**O** que aconteceu em Nova Iorque e Washington no dia 11 de Setembro foi algo de tão grave e tão marcante, que como é inevitável, a partir de agora, a história referirá o antes e depois destes acontecimentos.

Esta data marcará a história com o início de um novo tipo de guerra, covarde, sem rosto e muito preocupante para o futuro da humanidade. Uma coisa é certa e penso que nessa matéria todos estamos de acordo: a tragédia que se abateu sobre os Estados Unidos não se restringe a um conflito entre norte-americanos e um qualquer país ou grupo fundamentalista, seja de que tipo for.

A destruição das torres do World Trade Center e os danos no Pentágono foram ataques a todo o mundo, a todos os países, a todas as casas. Foi um crime hediondo, que destruiu um pouco de cada um de nós, dos que defendem que o respeito do homem e da vida são valores fundamentais que têm de ser respeitados custe o que custar. Este é um crime contra a humanidade.

Muitos milhares de pessoas, de inúmeras nacionalidades, nomeadamente vários compatriotas nossos, morreram às mãos de um inimigo covarde, sem rosto e sem coragem de se assumir.

Qualquer ser humano, esteja onde estiver, pode ser hoje alvo destas pessoas que, como vimos, são capazes de praticar actos da mais pura selvajaria.

Tenho lido e ouvido algumas personalidades, de forma embora tibia, procurarem algumas leves desculpas e atenuantes para justificarem a razão destes acontecimentos.

Por mim, não tenho qualquer dúvida ou

hesitação. Há momentos na vida de cada um de nós em que não se pode ter hesitações e é preciso tomar partido, e saber, sem ambiguidades, que caminho deve ser percorrido. Este é claramente um desses momentos. Para o crime cometido, não pode haver a mais leve condescendência ou desculpa.

Este crime exige punição, sob pena de, quem o ordenou ou cometeu, pensar que o chamado mundo civilizado teve medo e não tem meios de preservar a liberdade.

Este crime tem de ser punido, mas depois de haver a certeza sobre a autoria dos ataques. Para que não se perca a razão e a legitimidade, a punição não pode ser um acto de vingança e deve estar de acordo com as regras e procedimentos do Direito Internacional.

Todos nós temos de perceber que este é um momento muito difícil e, como tal, exige ponderação e lucidez, mas não indecisões. A queda do Muro de Berlim resolveu muitos e importantes problemas e, de certa forma, foram ultrapassadas a guerra-fria e a ameaça nuclear.

No entanto, nessa altura, sabia-se quem podia carregar nos botões. Havia um rosto, havia interlocutores, havia possibilidades de negociação...

Hoje, ataques idênticos aos que ocorreram nos EUA colocam novas exigências.

É necessária e urgente a criação de um sistema global de defesa contra o terrorismo. É necessário um entendimento entre os vários países para definirem metodologias e acções para acabarem com estes crimes que causam instabilidade e provocam insegurança em qualquer cidadão.

Os sistemas convencionais de defesa, ficou

provado com os EUA, a maior potência militar mundial, não estão adaptados a estes novos desafios.

Até agora, nenhum país adaptou os seus instrumentos de soberania e de defesa à nova realidade que vivemos.

Hoje, temos uma situação que exige lucidez e sangue frio mas também coragem e determinação.

E, para isso, é preciso termos consciência do problema e as soluções incidem mais no campo político do que na área militar.

É a hora dos defensores da democracia, dos homens que prezam a liberdade, assumirem com coragem e com ponderação as medidas necessárias para

acabar com este tipo de violência que, só na última década e sem contar com o que se passou este mês nos EUA, já provocou mais de 3700 mortos e 21 mil feridos.

Esta é também a hora da Europa e das suas instituições serem protagonistas neste processo. É o momento de serem equacionadas as razões para tanta violência e tanto ódio. É a altura de perceber que a nossa segurança não tem fronteiras e que não há lugares invioláveis.

Os próximos dias (ou as próximas horas?) vão ser decisivas para podermos observar que as decisões que vão ser tomadas e que vão afectar todo o mundo se inserem na construção de uma nova ordem internacional que traga mais segurança e estabilidade à humanidade ou se, como muitos dizem, se vai iniciar um processo de escalada de violência que, como é óbvio, se sabe sempre como começa mas não se sabe nunca como e quando acaba.

«Uma televisão popular de qualidade poderá inspirar-se em marcos televisivos como foram, no passado, o "Zip-Zip" ou a "Cornélia", mas nada tem a ver com programas que com o pretexto de dar a ver a vida real, nada mais fazem que encenar péssimos guiões pré-fabricados»

**José Leitão**

Portugal Socialista-Setembro

«Inovação tecnológica e cultura terão de ser a base da televisão do futuro, porque só assim estaremos a construir uma sociedade de conhecimento e informação»

**Idem, ibidem**

«O serviço público não pode ser concorrencial, mas tem de ser complementar»

**Guilherme d'Oliveira Martins**  
Ibidem

«Eu garanto que não haverá "reality shows" na RTP»

**Arons de Carvalho**  
Visão, 20 de Setembro

«Proponho desenvolver um projecto de serviço público que tenha em conta também a necessidade de ter público»

**Emídio Rangel**  
Público, 21 de Setembro

«Vivemos tempos difíceis: incertezas, excessos, fanatismos...»

**Edite Estrela**  
Expresso, 22 de Setembro

### Ficha Técnica

**Acção Socialista**  
Órgão Oficial do Partido Socialista  
Propriedade do Partido Socialista  
Director

**António José Seguro**

Director-adjunto

**José Manuel Viegas**

Redacção

**J.C. Castelo Branco**

**Mary Rodrigues**

Colaboração

**Rui Perdigão**

Secretariado

**Sandra Anjos**

Paginação electrónica

**Francisco Sandoval**

Edição electrónica

**Joaquim Soares**

**José Raimundo**

**Francisco Sandoval**

**Redacção**  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo - 1400 Lisboa

Telefone 3021243 Fax 3021240

**Administração e Expedição**

Avenida das Descobertas 17

Restelo - 1400 Lisboa

Telefone 3021243 Fax 3021240

**Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido**

Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X

Impressão Mirandela, Artes Gráficas SA

Rua Rodrigues Faria 103, 1300-501 Lisboa

**Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e

Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista,

Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz



Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

|          |                 |
|----------|-----------------|
| Cheque   | Vale de correio |
| 6 meses  | 12 meses        |
| Valor \$ |                 |

Por favor remeter este cupão para:  
Portugal Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

| ASSINATURAS       | 6 MESES 2 NÚMEROS | 12 MESES 4 NÚMEROS |
|-------------------|-------------------|--------------------|
| Continente        | 500\$             | 800\$              |
| Regiões Autónomas | 700\$             | 1.200\$            |
| Macau             | 1.300\$           | 2.400\$            |
| Europa            | 1.500\$           | 2.900\$            |
| Resto do Mundo    | 2.300\$           | 4.400\$            |

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Quero renovar a assinatura

|          |                 |
|----------|-----------------|
| Cheque   | Vale de correio |
| 6 meses  | 12 meses        |
| Valor \$ |                 |

Por favor remeter este cupão para:  
Acção Socialista - Avenida das Descobertas 17 - Restelo - 1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

| ASSINATURAS       | 6 MESES 26 NÚMEROS | 12 MESES 52 NÚMEROS |
|-------------------|--------------------|---------------------|
| Continente        | 1.650\$            | 3.250\$             |
| Regiões Autónomas | 2.400\$            | 4.600\$             |
| Macau             | 4.600\$            | 9.100\$             |
| Europa            | 5.500\$            | 10.800\$            |
| Resto do Mundo    | 8.500\$            | 16.600\$            |

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

